

**ASTRIGILDA MARIA DELGADO PINHEIRO**

**Tema: O Eden Park e a Dinamização Socio-cultural em S. Vicente  
(1922-2005)**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**PRAIA JUNHO DE 2006**

**ASTRIGILDA MARIA DELGADO PINHEIRO**

**Tema: O Eden Park e a Dinamização socio-cultural em S. Vicente  
(1922-2005)**

Trabalho apresentado ao Instituto Superior de Educação, para a  
obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História, sob a  
orientação da Doutora Elisa Andrade.

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E FILOSOFIA**

**Elaborado por Astrigilda Maria Delgado Pinheiro e aprovado pelo júri, foi homologado pelo Conselho Científico Pedagógico com requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de História**

O júri

---

---

---

Praia \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2006

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus pais **Manuel de Jesus Pinheiro** e **Júlia Francisca Delgado Pinheiro** pelo amor e carinho que sempre me demonstraram e por tornar possível realizar este curso;

Aos meus irmãos **Rute** e **Diamantino** pelo apoio incondicional durante estes anos de formação;

## **Agradecimentos**

Queria agradecer:

- A minha orientadora Doutora Elisa Andrade pelo apoio incondicional e conselhos oportunos durante a elaboração deste trabalho;
- A Vânia Durão pela excelente colaboração na execução da maior parte das entrevistas;
- A todos as pessoas entrevistadas, cujos depoimentos foram fundamentais no desenvolvimento deste trabalho;
- A Dona Maria Luísa M. da Silva pelas informações e textos valiosos, fundamentais na elaboração do historial do edifício em estudo;
- Ao Doutor Luís Silva pelos textos informativos que nos forneceu;
- Ao Mestre Lourenço Gomes pelo apoio e textos fornecidos;
- Ao Antão Pinheiro pela ajuda na correcção do trabalho;
- A Lina Fortes pelo apoio na transcrição das entrevistas;
- Ao Tchitche pelas fotografias tiradas;
- E a todos os meus colegas de curso que de uma forma ou de outra colaboraram comigo fornecendo informações oportunas sobre o tema em estudo.

A todos um muito obrigado.

# **Índice geral**

	<i>Pag.</i>
<b>INTRODUÇÃO</b>	
 <b>CAPÍTULO I</b>	
<b>O EDEN PARK NO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIO-CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO</b>	
1. O contexto histórico sobre o qual assenta a génese sócio-cultural do Eden Park.....	10
2. Historial do Eden Park.....	14
3 1. O Eden Park e a cultura do cinema em Mindelo.....	21
4. O Eden Park, os hábitos urbanos e o nível socio-cultural do cidadão mindelense.....	25
 <b>CAPÍTULO II</b>	
<b>O EDEN PARK E A DINAMIZAÇÃO CULTURAL NA VERTENTE CINEMA.</b>	
1. A variedade de filmes passados ao longo dos tempos.....	30
2. A afluência do público com o passar dos anos.....	35
3. As perspectivas do Eden Park como sala de cinema no contexto das novas tecnologias audiovisuais.....	37
 <b>CAPÍTULO III</b>	
<b>O EDEN PARK E AS OUTRAS REALIZAÇÕES CULTURAIS MINDELENSES.</b>	
1. O Eden Park e o teatro.....	42
2. O Eden Park, as actuações musicais e as outras actividades.....	45
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA.....	48
ANEXOS.....	50

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho anuncia a etapa culminante dos estudos académicos efectuados ao longo de cinco anos, no Instituto Superior de Educação, visando a obtenção do grau de Licenciatura em ensino de História e tem como título: “ O Eden Park e a Dinamização Socio-Cultural em S. Vicente.

Escolhemos este tema porque desde a sua elevação à categoria de cidade, em 1879, Mindelo aparece como uma ilha propensa à criação de uma cultura com características próprias devido à importância do seu natural e bem abrigado porto do mar, que durante mais de um século, congregou no seu seio gente das mais variadas culturas e latitudes. É neste contexto que surge o ciné-teatro Eden Park, que, através dos anos, tem vindo a contribuir para à educação, instrução e entretenimento de várias gerações de cabo-verdianos, sobretudo numa época em que não havia televisão e muito menos os actuais recursos das tecnologias de comunicação.

Fixamos como objectivo geral, compreender melhor e fazer ressaltar o contributo do Eden Park na promoção de actividades sócio – culturais em S. Vicente, focalizando o seu papel enquanto casa de cinema.

Como objectivos específicos pretendemos:

- Situar o Eden Park no contexto do desenvolvimento de S. Vicente em geral e particularmente no plano socio-cultural, na perspectiva da sua relação com a cultura do cinema em Mindelo, o nível socio-cultural do cidadão mindelense e os hábitos urbanos em S. Vicente.
- Analisar o papel do ciné-teatro Eden Park na formação cultural dos mindelenses enquanto casa de cinema, realçando a variedade de filmes exibidos ao longo dos tempos, a afluência do público no passar dos anos e suas perspectivas como sala de projecção cinematográfica no contexto das novas tecnologias audiovisuais.

- Caracterizar outras manifestações socio-culturais realizadas no Eden Park, nomeadamente, o teatro e as actuações musicais.

Naturalmente que não se trata de uma abordagem exaustiva pois reconhecemos as dificuldades que enfrentamos ao longo da elaboração do mesmo, sobretudo no que diz respeito à documentação escrita que é escassa e a publicada, quase inexistente.

A problemática da nossa investigação está relacionada com a necessidade de sistematização da história desse estabelecimento de divulgação da cultura, que pode ter grande interesse para o conhecimento da história cultural na ilha de S. Vicente, possibilitando assim um melhor e maior conhecimento da mentalidade do cidadão mindelense e consequentemente a história desta parte do território nacional, tendo em conta o horizonte temporal escolhido: 1922-2005, isto é, desde a sua edificação à época actual.

Na abordagem científica do nosso tema é fundamental definir um quadro conceptual e metodológico. Para tal, recorrem-nos a correntes historiográficas mais recentes, nomeadamente, a História Nova que dado ao alargamento do campo de investigação permite a utilização de documentos que se referem à vida quotidiana das massas particularmente as diversas formas de manifestação cultural como é o caso do cinema mindelense. Para, tal propusemos alargar o máximo a nossa base documental, tendo em conta o disponível, cruzando informações recolhidas através de entrevistas semi-directivas, de forma a lançar um olhar mais objectivo possível sobre o contributo do Eden Park na formação cultural de muitos mindelenses durante o período histórico em apreço.

Utilizaremos com efeito um suporte documental que vai desde obras gerais que abordam a epistemologia da história como é o caso do Marc BLOCH e a sua «Introdução à História»<sup>1</sup> ou do Henri – Iréné MAROU e eminente obra «Do conhecimento Histórico»<sup>2</sup>, ou outras bibliografias que se reportam a factos do nosso tempo e ainda documentação impressa dispersa pelos arquivos tais com jornais, revistas boletins oficiais etc. Para isso recorreremos tanto à Heurística, Ciência auxiliar da História, que estuda a pesquisa das fontes, como à Hermenêutica que trata da interpretação de textos.

---

<sup>1</sup> Publicações Europa-América, Mira-Cintra – Mem Martins, 1987.

<sup>2</sup> Lisboa, Ed. Rei dos livros, 1991.



Para a elaboração do trabalho proposto, optamos portanto, pela metodologia que inclui a pesquisa documental e a realização de entrevistas qualitativas previamente preparadas, destinadas a personalidades e públicos a diversos níveis e de diferentes grupos etários, com o intuito de descobrir o real valor que o ciné-teatro Eden Park representou no passado e o papel que tem hoje na sociedade mindelense. A análise e interpretação dos dados foram feitas de maneira rigorosa, com vista a assegurar a sua fiabilidade.

O trabalho ora apresentado estará dividido em três capítulos:

No primeiro capítulo situaremos o Eden Park no contexto do desenvolvimento de S.Vicente em geral e particularmente no plano socio-cultural, na perspectiva da sua relação com a cultura do cinema em Mindelo, o nível socio-cultural do cidadão mindelense e os hábitos urbanos em S. Vicente.

No segundo capítulo analisaremos o papel do ciné-teatro Eden Park na formação cultural dos mindelenses enquanto casa de Cinema, realçando a variedade de filmes exibidos ao longo dos tempos, a afluência do público no passar dos anos e suas perspectivas como sala de projecção cinematográfica no contexto das novas tecnologias audio-visuais.

Finalmente, no terceiro capítulo, caracterizaremos outras manifestações socio-culturais realizadas no Eden Park, nomeadamente o teatro e as actuações musicais.

# CAPÍTULO I

## O ÉDEN PARK NO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DA CIDADE DO MINDELO

Antes de brevemente traçarmos o contexto histórico do aparecimento do Eden Park, precisamos enquadrar os conceitos de cultura e identidade cultural, para podermos perceber a natureza e dimensão da cultura que se formou em S. Vicente.

Definir a cultura não é uma tarefa fácil uma vez que não existe unanimidade entre os diversos autores no tocante a este conceito tão complexo e multifacetado. Com efeito, (...) o vocábulo cultura adquiriu diferentes interpretações, consoante os reflexos das modulações espaço-temporais de apropriações e das percepções de grupos sociais e indivíduos, que ao longo da história da humanidade vêm tecendo comentários sobre este conceito.”<sup>3</sup>

Segundo João Lopes Filho, a origem do termo cultura pode ser situada nos finais do século XVIII, na Alemanha onde é definido como estudos podendo ser classificados de História Universal. Mas, diz também que o termo terá vindo do francês onde o termo cultura era utilizado para designar o culto religioso e o trabalho da terra. Ele ainda é de opinião que por esta época o vocábulo cultura era também utilizado como *cultura de letras* ou mesmo *cultura de ciências* para designar “o progresso intelectual e social da humanidade”<sup>4</sup>.

Vejamos algumas definições de cultura:

- ⇒ Cultura é o complexo de tudo o que o homem exprime em confrontação com a vida, tudo o que constitui a consciência dele próprio e que o identifica em relação aos outros, quer no seu espaço vital como a nível universal... Ela constitui ainda tudo o que o homem, individual ou colectivamente, assimilou, interpretou ou traduziu – material ou intelectualmente – para criar, assegurar, enriquecer e comunicar aos outros a sua relação com o mundo físico e metafísico (Conferência dos Ministros da Cultura da ACCT, em Cotonu, em 1981)<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> FILHO, João Lopes, *Introdução à Cultura Cabo-Verdiana*, Praia, ISE, 2003, p.13.

<sup>4</sup> FILHO, João Lopes, In op.Cit. p.13.

<sup>5</sup> ANDRADE, Elisa. In *Manual de Cultura Cabo-verdiana*, Projecto de Formação de Professores em Exercício, ISE, Agosto de 2001, p.1.04, citando Guy Rocher, In *Sociologia Geral*, Vol. 2, Editorial Presença, Lisboa, 1989.

- ⇒ Cultura é um conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir mais ou menos formalizadas que, sendo apreendidas e partilhadas por uma pluralidade de pessoas, servem, duma maneira simultaneamente objectiva e simbólica, para organizar estas pessoas numa colectividade particular distinta (Guy Rocher)<sup>6</sup>.
- ⇒ Entre as várias definições de cultura optamos pela que saiu da Declaração do México (por ocasião do Mondiacult) de 1982 por ser a mais consensual “Cultura é o conjunto de traços distintivos, espirituais e material, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, englobando as artes, as letras, o modo de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças”<sup>7</sup>.

No concernente à identidade cultural, segundo Elisa Andrade, deve-se ter em conta dois aspectos: o primeiro diz respeito ao termo identidade que “implica necessariamente a noção de especificidade colectiva de um grupo humano em relação ao outro” e, em segundo lugar, o termo cultural que “abarca não só os traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, mas também, as outras tendências e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”<sup>8</sup>.

### ***1- O Contexto histórico sobre o qual assenta a génese da construção sócio-cultural do Éden Park***

Depois desse breve enquadramento da cultura, passemos ao contexto histórico que motivou o aparecimento do Eden Park, começando por consequente a enquadrar, de forma breve, a ilha de S.Vicente.

Entre 1460-1462 foram descobertas as ilhas de Cabo Verde, por António da Nola, Diogo Gomes e Diogo Afonso. Mais tarde a ilha de S. Vicente viria a ser doada ao Duque de Viseu, a título de dependência de S. Antão.<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> Idem op cit. p.1.04.

<sup>7</sup> In op. Cit.

<sup>8</sup> Idem p.1.09.

<sup>9</sup> *Linhas Gerais do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*, Edição do Fundo de Desenvolvimento Nacional, Praia, p.5.

Três séculos mais tarde, algumas ilhas continuavam desabitadas, incluindo a de S. Vicente. Mas querendo consolidar o seu império colonial, o Estado português, no século XVIII, deu início a uma série de tentativas com o objectivo de povoar a ilha mas, o futuro de Mindelo só viria a ser efectivamente traçado com o pedido do cônsul inglês John Rendall, para estabelecer na ilha um depósito de carvão. Pouco tempo após a instalação dos primeiros estabelecimentos ingleses no Porto Grande, viria a acontecer em Mindelo uma concentração de poder económico, porque já em 1860 se constata a existência uma empresa, Millers & Nephew, que domina o mercado de carvão. E como se formou a cultura em S. Vicente?

A partir de 1858 Mindelo ascende à condição de vila e em 1879 ganha o estatuto de cidade. Foram os progressos nos domínios da economia e do desenvolvimento populacional e urbano que possibilitaram a atribuição desse estatuto. Efectivamente, no Decreto Régio de 14 de Abril, B.O de 1879, podemos ler o seguinte: “ (...) tendo em consideração os avultados melhoramentos que na mesma villa modernamente se têm realizado e bem assim o aumento da sua população, o desenvolvimento do seu comércio e a sua importante posição geográfica, que a faz ser frequentada por grande número de navios de todas as procedências; hei por bem, (...) elevar a mencionada villla à categoria de cidade (...)”<sup>10</sup>.

Desde a sua elevação a categoria de cidade em 1879, Mindelo começou a aparecer como uma ilha propensa a criação de uma cultura com características próprias devido a importância do seu natural e bem abrigado porto de mar, que durante séculos teve no seu meio pessoas das mais variadas culturas. Por exemplo, na década de 1880, a sua população se constitui através da imigração massiva de camponeses pobres das ilhas de S. Nicolau e S. Antão, que afluem à ilha pelas oportunidades de emprego que a ilha oferece. Há também pessoas da Boavista, nomeadamente homens já “adestrados com as lidas do porto e com a língua inglesa”<sup>11</sup> e em menor afluência, pessoas providas das ilhas de Sotavento. Além dessa imigração definitiva, a cidade é alvo de imigração sazonal de comerciantes de algumas ilhas que vêm vender em Mindelo “víveres, bebidas e artesanato.”<sup>12</sup> É também vital realçar a presença estrangeira na ilha, considerando que várias firmas inglesas, italianas, alemães e

---

<sup>10</sup> *Linhas Gerais do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*, Edição do Fundo de Desenvolvimento Nacional, Praia, p.41.

<sup>11</sup> CORREIA E SILVA, António, *Nos tempos do Porto Grande do Mindelo, Praia – Mindelo*, Centro Cultural Português, 2000, p.118.

<sup>12</sup> In op. cit. p. 127.

portuguesas abrem representações na cidade, o que implica o envio frequente de agentes comerciais, administradores, engenheiros navais, entre outros.

Dessas presenças, é a inglesa que mais se destaca e é por isso que os velhos da cidade costumavam dizer que “ eram os ingleses que nos ensinavam tudo”<sup>13</sup>, referindo-se à sua influência cultural, visto que foram eles que introduziram vários desportos em S. Vicente, além dos hábitos e costumes como por exemplo beber wuisky, “cock-tail”, “gin and tonic”, tomar “five-o-clock-tea” (o chá das cinco horas da tarde), fumar cigarros, vestir à maneira colonial inglesa, etc. Para além dessa comunidade estrangeira residente, a “cidade é permanentemente inundada pelo frenesim constante daqueles que chegam e partem no espaço de tempo apenas necessário ao reabastecimento dos navios”<sup>14</sup>. Por isso, a cidade como que absorve culturalmente tudo quanto por ela passa. Isso nota-se, por exemplo no Carnaval parecido ao do Brasil, por ”influência dos marinheiros cariocas que aportavam na ilha”<sup>15</sup>. Mas onde se notava na altura, a grande influencia cultural era no lazer, traduzido na dança e na música visto não haver outros divertimentos, fazendo com que as novidades musicais e de dança da Europa e das Américas chegassem depressa e Mindelo.

Todas as influências que acima referimos se misturam, sem conflito com a cultura de origem camponesa trazida pelos imigrantes das outras ilhas, criando em Mindelo uma cultura com características próprias. Com isso podemos concluir que S.Vicente, devido ao seu povoamento tardio, a sua cultura se formou através da junção de várias outras, dando-lhe o aspecto que tem hoje.

Para o aprofundamento e consolidação dessa cultura, muito viria também a contribuir o desenvolvimento considerável no domínio do ensino. Efectivamente, com o encerramento do Seminário Liceu de S. Nicolau e a criação do Liceu Nacional em S.Vicente, em 1917, Mindelo ascendeu a uma nova situação, ou seja, passou a ser o palco do ensino em Cabo Verde, que viria a ter grande repercussão na formação da juventude, não só mindelense mas cabo-verdiana no geral. É evidente que a criação do Liceu Nacional trouxe para S. Vicente um desenvolvimento socio – cultural extraordinário que viria a culminar no aparecimento aí, no ano de 1936, da revista Claridade.

---

<sup>13</sup> *Linhas Gerais do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo*, Edição do Fundo de Desenvolvimento Nacional, Praia, p. 62.

<sup>14</sup> CORREIA E SILVA, António, *Nos tempos do Porto Grande do Mindelo*, Praia – Mindelo, Centro Cultural Português, 2000, p.130.

<sup>15</sup> In op. Cit. p. 130.

Entretanto, é neste contexto que surge o ciné-teatro Eden Park que através dos anos tem vindo a contribuir para a educação, instrução e entretenimento de várias gerações de cabo-verdianos sobretudo numa época em que não havia televisão e muito menos os actuais recursos das tecnologias de informação.

## ***2-Historial do Eden Park***

O primeiro cinema em Cabo Verde foi criado em 1919 por Francisco Freitas e funcionava nas traseiras do imóvel onde se localiza hoje a casa Albino dos Santos Lda.

O cinema Eden Park surge em 1922<sup>16</sup> por iniciativa do Senhor César Marques da Silva, funcionário do telégrafo inglês, Westren Telegraph Company, homem muito inteligente e de grande iniciativa, muito requintado que não dispensava um chá a meio da tarde e um gin ao fim do dia, segundo o costume dos seus patrões ingleses<sup>17</sup>. Nasceu em S. Nicolau, num sítio denominado Campinho, a 5 de Outubro de 1894.

Era um homem que estava sempre ligado aos grandes acontecimentos que tinham lugar em S. Vicente.<sup>18</sup> Segundo Maria Luísa Marques da Silva<sup>19</sup>, sócia gerente do cinema e viúva do segundo filho de César Marques da Silva, a iniciativa de investir no cinema partiu deste, homem muito interessado em questões culturais, gosto esse herdado da própria família, uma vez que era sobrinho directo do conhecido poeta José Lopes e o seu próprio pai também versejava.

O seu interesse pelo cinema terá surgido depois de ele assistir a diversas projecções de filmes que os ingleses faziam nas suas instalações ficando ainda mais sólido depois que ele encontrou o conhecido cineasta inglês Mr. Briggs, superintendente do telégrafo inglês<sup>20</sup>. Depois de vencer inúmeras dificuldades materiais e burocráticas, ele conseguiu inaugurar o cine – teatro Eden Park, contando com o valioso apoio de cidadãos que apreciavam as suas qualidades e a sua iniciativa.

O ciné-teatro Eden Park fica localizado precisamente no coração da cosmopolita cidade do Mindelo, na Praça Amílcar Cabral (antigamente Praça Serpa Pinto) sempre

---

<sup>16</sup> Associação de antigos alunos de Cabo Verde, in “Homenagem a César Marques da Silva”, p.3.

<sup>17</sup> Idem.

<sup>18</sup> A título de exemplo, ele fez parte da comissão comemorativa do 1º centenário da colonização de S. Vicente, que estava sob a presidência do Governador Amadeu Gomes. Ele também foi, durante vários anos, presidente da Associação Comercial de Barlavento. Levando em conta que ele era um inveterado fumador, veio a sofrer de cancro de pulmão e isso leva-o a Lisboa onde veio a falecer em 17 Julho de 1947, aos 53 anos de idade- in op.cit.p.3

<sup>19</sup> Em entrevista a Academia de Estudos de Culturas Comparadas (Março de 2001)

<sup>20</sup> Idem op. cit. p.

chamada Praça Nova, que foi a grande novidade urbanística da cidade do Mindelo, construída por conta da campanha de S. Vicente<sup>21</sup>.

### Praça Nova e o Eden Park no fundo



Fonte: Djibla in Menino “Mascarenhas”

O local onde está instalado o cinema Eden Park foi noutros tempos um belo jardim, muito bonito, denominado jardim D. Angélica, em homenagem à esposa do governador Serpa Pinto, que era “muito bondosa e popular.”<sup>22</sup> Na certidão de registo predial emitido pela Câmara Municipal de S. Vicente, com data de 6 de Fevereiro de 2003, está inscrito o seguinte em nome da Empresa Eden Park: “Jardim denominado “Dona Angélica”, murado, gradeado em que há terraços arborizados viveiros de planta bomba aerea, tanque de depósito de água, com casa terrea coberta de telha de madeira e maquina de acilitene,...inscrito na matriz predial sob o numero noventa e nove (...)”. As razões de terem construído o cinema neste local são desconhecidas. Mas nós, pela investigação que fizemos, achamos que o local era estratégico, uma vez que ficava situado mesmo em frente à Praça Nova.

Com respeito ao nome, EDEN PARK, etimologicamente significa “cinema paraíso”. A palavra “EDEN deriva do hebraico *edhen* «deleite», pelo latim *Eden* «paraíso»<sup>23</sup>. A palavra “PARK origina-se do latim *parricu* para o francês *parc* «parque»<sup>24</sup>

<sup>21</sup> Foi chamada “Compainha Nacional”, mas além de ter a sua sede em Lisboa e como representante o português António Júlio Machado, na realidade desde o início era uma sociedade inglesa. O nome de Compainha de S. Vicente de Cabo Verde teve o seu nome correspondente em inglês, Saint Vicent Coaling Company. (fonte: Linhas Gerais da História do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo, p.53).

<sup>22</sup> RAMOS, Manuel Nascimento, *Mindelo D’otrora* S/L. Edição do autor, 2003, p.15.

<sup>23</sup> In *Dicionário Da Língua Portuguesa*. Dicionário Editora. Porto Editora. 7ª Edição.

<sup>24</sup> Foi o nome da região, também denominada Paraíso Terrestre, em que viveram Adão e Eva. Sobre a razão de darem este nome ao cinema, pouco se sabe, mas o senhor César Marques pode ter-se inspirado no nome do

No início, o ciné-teatro Eden Park funcionava numa espécie de barracão muito modesto, no mesmo local onde funciona hoje. Segundo o citado Manuel N. Ramos, mais conhecido por “Nena”, o Eden Park “antes era quase um barracão, com frisas em madeira...”<sup>25</sup> As suas condições eram precárias, os filmes exibidos eram mudos e as secções tinham uma frequência de uma ou duas vezes por semana. Mesmo assim, apesar de dar os seus primeiros passos, o cinema nessa altura constituía uma novidade em S. Vicente, tornando-se num pólo obrigatório de atracção para a cidade do Mindelo onde não havia qualquer centro de diversões com excepção da Boadway<sup>26</sup>. Por isso o público afluía em massa ao Eden Park.

No ano de 1936 o cinema Eden Park projectou o seu primeiro filme sonoro intitulado “A Severa”, uma película portuguesa, que foi muito bem recebido pelo público que encheu completamente o recinto, atraído pela novidade. Nessa altura Toi Cicílio era o porteiro do cinema. Desde muito jovem começou a trabalhar com o senhor César Marques em vários ofícios, e quando o senhor César Marques inaugurou o cinema convidou-o a trabalhar como porteiro. Durante a sua estadia no cinema teve a preocupação de guardar muitos dos programas que o cinema produziu<sup>27</sup>.

Além de Toi Cicílio, Nhô Djack também trabalhava no cinema. De acordo com o depoimento do senhor Augusto Monteiro, “nhô Djack d’cinema. (...) morava nas traseiras do cinema”<sup>28</sup>. Ele era o guarda encarregado de evitar a entrada dos que não compravam bilhete. Este trabalho não era tarefa fácil porque muitos conseguiam saltar os muros que separavam o cinema do exterior, por isso um dia ele decidiu vingar-se. Segundo Luís Silva, Sociólogo Cabo-verdiano, emigrante em França, “...Nhô Jack decidiu deitar cal junto às paredes para melhor identificar aqueles que entravam a salto no cinema. Depois de toda a gente estar bem sentada apareceu Nho Jack a controlar os pés de cada um e com um sinal começamos a sair em fila indiana mostrando um pedaço de bilhete.”<sup>29</sup> Diz que na confusão, Nhô Djack colocou dois trabalhadores na rua que, por coincidência, traziam os pés sujos de cal das obras onde trabalhavam. Na bilheteira trabalhava o Djosinha, que actualmente é vocalista do Grupo Voz de Cabo Verde.

---

hotel Eden Park, fundado em 1880, em Londres, uma vez que “trabalhava com os ingleses e era um homem muito culto”, como nos assegura a Dona Maria Luísa em entrevista.

<sup>25</sup> Manuel Nascimento Ramos, entrevista a João Branco in. *Nação Teatro História do teatro em Cabo Verde*, Praia, Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2004, p.95.

<sup>26</sup> Era uma casa de diversões, funcionava na JBC de Mindelo e pertencia à família Bonece.

<sup>27</sup> Associação de Antigos Alunos de Cabo Verde, in “Homenagem a César Marques da Silva”, p 1.

<sup>28</sup> Augusto Monteiro, entrevista concedida a autora.

<sup>29</sup> Luís Silva. “Do cinema em Cabo Verde: Contribuição a sua história”. In [http:// www. asemana.cv/article.php?Id\\_article=15441&ver\\_recherche=Luiz+Silva](http://www.asemana.cv/article.php?Id_article=15441&ver_recherche=Luiz+Silva). P.3.



Com o grande salto qualitativo que representou a sonorização dos filmes, aumentou-se gradualmente a frequência das secções que passaram a ser diárias no início da década de quarenta. Foi nesta época que começou a reconversão do edifício antigo, num mais amplo que oferecesse melhores condições aos espectadores e com uma aparelhagem mais aperfeiçoada.

Assim foram lançadas as bases para que o edifício ganhasse o aspecto que tem hoje. A sua fachada foi traçada por um técnico português chamado Leonel de Mendonça Pinto, em 1945, tendo sofrido posteriores modificações introduzidas por vários engenheiros, entre os quais o engenheiro Fernando Fonseca, cuja alteração datada de 1960 prevalece. Sobre esta última obra, José António Oliveira Bandeirinha, escreve que o Eden Park “tem uma frente urbana modernista (...) que relaciona o grande pátio de acesso como se fosse um foyer de ar livre-com a Praça Amílcar Cabral. Já o edifício propriamente dito tem uma imagem Art-déco algo tardia mas sóbria e elegante. É por excelência e permanência, a sala de espectáculos da cidade.”<sup>30</sup>

### Fachada do edifício



**Fonte:** Tchitche

Essa opinião é compartilhada pelo senhor João Branco que reconhece que do ponto de vista da arquitectura, é um edifício muito interessante porque mistura tendências e é muito interessante a nível da fachada e todo aquele quintalão que tem<sup>31</sup>.

Das várias remodelações internas feitas no cinema no decorrer dos anos rememoramos abaixo algumas<sup>32</sup>:

<sup>30</sup> Citado por BRANCO, João in *Nação Teatro História do teatro em Cabo Verde*, Praia, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2004, p.96.

<sup>31</sup> João Branco, em entrevista concedida a Vânia Durão.

- No início dos anos cinquenta, instala-se uma nova máquina de projectar filmes e a lente para filmes Cinemascope.
- Transformação no marketing com spots publicitários dos filmes, durante a gerência de Maria Luísa (a partir de 30 de Abril de 1990), com indicativo do filme “Odisseia no Espaço” que teve um impacto muito positivo atraindo o público ao cinema.
- Melhoramentos e beneficiações do edifício, tanto no interior como no exterior em 1990: pequenas obras e pintura dos camarins; substituição e pintura geral do edifício
- Remodelação de toda a instalação eléctrica, em 1996, em consequência de um incêndio ocorrido na sala de máquinas em Dezembro de 1995.
- Remodelação do piso palco, que se encontrava em más condições de segurança, em 1996.



Todas as cadeiras foram substituídas por essas mais confortáveis  
**Fonte:** Tchitche

- Trabalhos de valorização que envolveram o palco que ganhou uma nova dimensão e beneficiou de arranjos que o capacitaram a ser mais funcional para determinados tipos de espectáculos, no âmbito da Associação Mindelact em 1997.

---

<sup>32</sup> As informações que seguem foram retiradas da entrevista que Maria Marques da Silva acordou à Academia de Estudos de Culturas Comparadas, Março de 2001.

- Transformação da sala de espectáculos com a remodelação do piso, ampliação dos espaços entre as cadeiras (de 80 cm para 1m), com substituição de todas as antigas deixando a sala de comportar 700 lugares<sup>33</sup>, passando a ter só 406 lugares em Maio de 1999, com cadeiras novas, oferecidas pela Câmara Municipal de S. Vicente (ver na fotografia acima apresentada).
- Instalação do som digital, oferecido pelo então Presidente da Câmara de Lisboa o Doutor Pedro Santana Lopes.
- Instalação do ecrã, por um mais moderno, em 2003.

Actualmente, as instalações podem acomodar 406 espectadores, sendo 130 no balcão e 276 na plateia. As cadeiras antigas eram feitas de madeira, sendo de estofos apenas as cadeiras do balcão.

O cine-teatro Eden Park possui: 2 Casas de banho (1 casa de banho com sanita localizado dentro do edifício e outra casa de banho para senhoras que fica localizado na entrada); 3 Urinóis; 2 Camarins; 1 Palco; 2 Bilheteiras (actualmente apenas uma funciona, pois o outro está desactivado há mais de 15 anos); 1 Bar (não funciona). Fazia parte de um projecto que envolvia lojas, a semelhança do Hotel Porto Grande, projecto esse não concretizado por falta de apoio dos sócios<sup>34</sup>; 1 Escritório.

Antes da venda do edifício Eden Park, que aconteceu em Dezembro de 2005, nele trabalhavam sete pessoas: a actual gerente Maria Luísa Marques da Silva; a Celiza que ajuda Maria Luísa no cinema; o projeccionista e seu auxiliar; o bilheteiro; o porteiro Adilson Rendall e a empregada de limpeza.

Na vigência do Eden Park, foram vários os gerentes que passaram pela empresa. Após o falecimento do senhor César Marques da Silva, a empresa passou a ser dirigida pelo seu irmão Alfredo Marques da Silva e por Júlio Bento de Oliveira, ambos sócios do falecido.

Júlio Bento de Oliveira, mais conhecido por “Julinho de Oliveira”, funcionário da companhia inglesa Western Telegraph Company, era uma pessoa inteligente, com vocação especial para mecânica e construção civil. Visto ter essas habilidades, ele foi a pessoa indicada para dirigir a construção do novo edifício do cinema, deixando as tarefas de escolha de filmes, exibição, contacto com o público e expediente diário com Alfredo Marques.

---

<sup>33</sup> Esses lugares encontravam-se distribuídos em bancada, plateia e palco.

<sup>34</sup> Maria Luísa, entrevista concedida à autora.

Em 1954, Julinho de Oliveira e Alfredo Marques cedem a gerência do cinema aos filhos de César Marques da Silva. Sendo assim, o filho primogénito de César Marques, Luís Marques da Silva, nascido em S. Vicente a 6 de Julho de 1922, mais conhecido por Lulu Marques, assume a gerência do cinema.

Em 1961 o segundo filho de César Marques, José Lopes Marques da Silva mais conhecido por “Djosa Marques”, nascido a 31 de Março de 1925, assume a gerência, uma vez que havia discordância com a gestão de Luís César Marques.

Ele dirige o cinema em part-time visto que era funcionário da BNU, mas em 1977 reforma-se do Banco e dedica-se integralmente à gerência do mesmo. Era um homem talentoso, tanto no campo desportivo como no campo artístico. Foi um grande nadador, mas também jogava futebol, basquetebol e ténis. Segundo a sua viúva, ele era também um dançarino nato, sapateava maravilhosamente e, no campo musical, tocava vários instrumentos entre os quais piano, acórdão e bateria. Durante a sua gerência fazem-se as obras que deram ao Eden Park a fachada imponente que tem hoje. Instala-se um novo ecrã e são adquiridas duas novas máquinas de projectar japonesas.

Após a morte de Djosa Silva em Fevereiro de 1989, Luís Marques da Silva assume de novo a gerência mas por um pequeno período de tempo visto que em Abril de 1990 seguiu viagem para Lisboa, em tratamento. Regressa sem conseguir melhoras e acaba por falecer em Maio de 1991.

Em Abril de 1990, Maria Luísa Marques da Silva passa a assumir a gerência do cine-teatro. É uma senhora muito culta e extremamente simpática. Na sua opinião, o que a motivou a tomar esta decisão foi continuar uma tradição iniciada com o seu sogro e continuada com o seu marido, pois “custava-me ver desaparecer uma iniciativa que tinha sido tomada com tanto interesse e tanto carinho”<sup>35</sup>. Para assumir essa função, ela teve de deixar a Electra, empresa onde era funcionária. Ela sente-se realizada porque diz o que segue: “ ao longo destes quase 11 anos de gerência, sinto-me recompensada, não só por saber que tenho prestado um serviço à Cultura, como também por ter sido alvo de recompensas espirituais e intelectuais”<sup>36</sup>. Como veremos mais adiante, ela efectivamente recebeu algumas recompensas pelo seu desempenho e o Eden Park também. Mas, para ela, a sua maior recompensa é sobretudo o sentimento íntimo de saber que está a prestar um serviço à sua terra e por isso entrega voluntária, e incansavelmente, de corpo e alma a este trabalho. Essa entrega produziu os seus frutos porque

---

<sup>35</sup> Dona Maria Luísa, na entrevista a Academia de Estudos de Culturas Comparadas (Março de 2001).

<sup>36</sup> Idem

o ciné-teatro Eden Park sobreviveu até então, graças à sua determinação e força de vontade, embora já se tenha vendido o prédio desde Dezembro de 2005.

### ***3 - O Eden Park e a cultura do cinema em S. Vicente***

Pesquisas históricas e arqueológicas comprovam que é antiga a preocupação do homem com o registo do movimento, uma vez que o desenho e a pintura foram as primeiras formas de representar os aspectos da vida humana e da natureza, produzindo narrativas através de figuras. De acordo com estudos feitos sobre a origem do cinema, sabe-se que “o jogo de sombras do teatro de marionetas oriental é considerado uma das mais remotas preocupações do homem”.<sup>37</sup> Experiências posteriores como a câmara escura<sup>38</sup> e a lanterna mágica<sup>39</sup> constituem os fundamentos da ciência óptica que tornou possível a realidade cinematográfica.

Pois o cinema não é produto de uma invenção específica, mas a culminação de vários anos de pesquisas e experimentos internacionais. Em 1832, o belga Joseph Plateau inventou o fenacistoscópio, aparelho que reconstituía os movimentos a partir de uma série de desenhos. Por volta de 1839, na França, Joseph Niepce e Louis Daguerre desenvolveram um processo fotográfico capaz de converter a realidade em imagens. O francês Emile Reynaud elaborou ainda mais esse princípio e reconstituiu o movimento, utilizando películas de celulóide. Suas projecções foram vistas por milhares de pessoas entre 1892 e 1900.

O grande avanço no cinema só ocorreu há pouco mais de cem anos. Em 1890, o famoso inventor americano Thomas Edison e William Dickson, seu assistente inglês, projectaram uma câmara do tamanho e do peso de um pequeno piano de armário, e, no ano seguinte, Edison requereu a patente do cinetoscópio, aparelho no qual os filmes podiam ser vistos só por uma pessoa de cada vez. Os filmes, gravados em películas de celulóide perfuradas, de 35 milímetros, foram rodados no primeiro estúdio cinematográfico do mundo, o Black Maria, em West Orange, Nova Jersey. O primeiro salão para a exibição do

---

<sup>37</sup> [http://www.webcine.com.br/História do Cinema](http://www.webcine.com.br/História%20do%20Cinema).

<sup>38</sup> Seu princípio é enunciado por Leonardo da Vinci, no século XV. O invento é desenvolvido pelo físico napolitano Giambattista Della Porta, no século XVI, que projecta uma caixa escura fechada, com um pequeno orifício coberto por uma lente. Através dele penetram e se cruzam os raios reflectidos pelos objectos exteriores. A imagem, invertida, inscreve-se na face do fundo, no interior da caixa.

<sup>39</sup> Criada pelo alemão Athanasius Kirchner, na metade do século XVIII; baseia-se no processo inverso da câmara escura. É composta por uma caixa cilíndrica iluminada a vela, que projecta as imagens desenhadas em uma lâmina de vidro.

cinetoscópio foi aberto em Nova York em 1894, e, naquele mesmo ano, vários desses aparelhos foram exportados para a Europa.

Foi uma réplica do cinetoscópio de Edison que inspirou os industriais Auguste e Louis Lumière, de Lyon, França, a inventar uma câmara rodada à mão, capaz de tanto fotografar como projectar filmes. O seu cinematógrafo (do grego *kinema*, que significa “movimento”, e *graphein*, que significa “representar”) foi patenteado em Fevereiro de 1895. Em 28 de Dezembro, “houve a estreia oficial do cinema no cenário mundial”<sup>40</sup>, no Grand Café, no Boulevard de Capucines, em Paris. No dia seguinte, 2.000 parisienses afluíram ao Grand Café para ver essa última maravilha da ciência. Logo depois, os irmãos Lumière abriram cinemas e passaram a enviar *cameramen* a todo o mundo. Em poucos anos, produziram uns 1 500 filmes, nomeadamente de eventos como a coroação do czar Nicolau II, da Rússia, ficando por isso mundialmente famosos e reconhecidos como tendo dado início ao cinema desde o ano de 1895.

Mas será que pode-se considerar o cinema como actividade cultural? Num texto intitulado “ Estrutura e desempenho da indústria do áudio visual”, autor escreve que “o consumo de produtos audiovisuais, definido como o tempo dedicado à contemplação de filmes, vídeos e programas de televisão pode ser visto como actividade cultural”<sup>41</sup>. Na concepção europeia, o cinema é também uma actividade essencialmente cultural. Assim, a decisão de dedicar tempo ao consumo de audiovisuais possibilita ao espectador aumentar seu cabedal de informações, amplia sua capacidade de análise e discernimento dos problemas com os quais se defronta, seja na condição de indivíduo ou de cidadão, trazendo portanto retornos produtivos para a toda a sociedade.

Essa concepção do consumo de audiovisuais como actividade cultural traz, contudo, implicações nem sempre adequadamente avaliadas. Há filmes que pelos seus conteúdos são contraprodutivos, como por exemplo, os filmes pornográficos ou de demasiada violência que consideramos gratuita.

Relativamente ao nosso país, o cinema aparece, em especial em S. Vicente, com o advento da República Portuguesa em 15 de Outubro de 1910. Luís Silva<sup>42</sup> citando Alfredo Margarido, no prefácio ao Folclore Cabo-Verdiano de Pedro M. Cardoso escreve que “...ao nível do cinema surge o cinematógrafo eléctrico de Freitas e Cº, com um aparelho Patthé-Frères, modelo de 1913. Anuncia-se também que a mesma empresa adquiriu, por troca, quatro espectáculos

---

<sup>40</sup> Organização das Testemunhas de Jeová, *100 Anos de cinema*, In Revista Despertai de 22 de Julho de 1996, p. 20.

<sup>41</sup> In [www.mic.gov.br/textos/tm06.hlm](http://www.mic.gov.br/textos/tm06.hlm), Ministério da Cultura, Secretaria para o desenvolvimento audiovisual.

<sup>42</sup> Luís Silva, *ibid.*.

novos (...) com que vai deliciar o público desta cidade e das demais ilhas”. Sobre isso o senhor Jorge Silva menciona que “ muito cedo, quando o cinema começou a despontar em horizontes muito distantes, talvez por estar no cruzamento de rotas inter-continetais, o cabo-verdiano começou a interessar-se pela... sétima arte, tal como os povos dessas longínquas paragens.”<sup>43</sup> Mas o público não demonstrou muito interesse mesmo havendo estreias de fitas novas e sensacionais pelo preço do costume.

Com a criação do Eden Park, em 1922, o público mindelense desenvolve um gosto especial pelo cinema, até que em 1940 se fundou no Mindelo o Cine Clube de Amadores<sup>44</sup>. Pouco depois da fundação desse clube, foi produzido o filme tipo western, “ O guarda Vingador” de que João Pereira era o realizador. Era um filme a preto e branco e causou grande impacto na juventude mindelense, uma vez que foi exibido no Eden Park. Seguiram-se vários outros como por exemplo: “Força de cobiça”; “Chang terror de Mindelo”; “Segredo de um coração culpado”, este último, um filme sonorizado e a cores, entre outros<sup>45</sup>.

Segundo Luís Silva, ” face às dificuldades financeiras, ao controlo da censura e também à falta de mercado, esses filmes acabaram por desaparecer e não se sabe se existem algumas cópias em Portugal. Perdemos então, ali, uma grande oportunidade de dar os primeiros passos na criação dum cinema cabo-verdiano. Nos nossos dias chegamos ao desespero de nos socorrer com produtores e artistas estrangeiros que produzem e interpretam o nosso sentir cabo-verdiano como bem entendem.”<sup>46</sup> Com isto se pode ver que mesmo ainda antes de se ter consolidada a experiência na projecção de imagens em movimentos, surge a vontade de transmitir imagens e sentimentos traduzidas nessas produções nacionais, que davam a conhecer alguns aspectos da vida ainda nos anos 40/50.

Com o passar dos anos, graças às sessões de projecção de filmes no Eden Park, as pessoas aprenderam a apreciar um bom espectáculo. Concordando com o exposto acima, o Moacyr Rodrigues diz na entrevista que lhe fizemos, “ (...)se nós temos público nesse momento, um dos melhores públicos de espectáculos em Cabo Verde é graças ao cinema Eden Park que contribuiu para a formação do homem e saber apreciar um grande espectáculo”<sup>47</sup>. Além disso, a Doutora Ondina Ferreira diz que “ (...) este cinema desenvolveu de forma paulatina, ao lado da escola, da Igreja e da educação familiar, no Mindelense de

---

<sup>43</sup> SILVA; JORGE. “ *O Audiovisual em Cabo Verde: 30 anos de Percurso*” in “ Cabo Verde 30 Anos de Cultura (1975-2005), Praia, Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Junho 2005, p.335.

<sup>44</sup> Mário Matos, op. cit. p. 73.

<sup>45</sup> Idem.

<sup>46</sup> Luís Silva, ibid.

<sup>47</sup> Moacyr Rodrigues, ibid.

então (falo do antes da independência), o gosto pelo cinema, expressão de arte e de cultura. Pois o Mindelense habituou-se desde criança a ir ao cinema”<sup>48</sup>. Ao longo dos anos o cidadão mindelense tornou-se um amante do cinema ou um cinéfilo. É o senhor Daniel Conceição quem afirma que o cinema “...abriu-nos os nossos horizontes, alargou o nosso imaginário e influenciou a nossa maneira de estar no Mundo, tornando-nos cidadãos cosmopolitas, apesar de sermos originários de Ilhas isoladas do resto do Mundo nos anos que antecederam à independência.”<sup>49</sup>

Outro aspecto muito interessante é que “passou-se a fazer um festival de cinema internacional em C.V graças ao hábito de ser espectador”<sup>50</sup>.

Esses encontros internacionais de cinema começaram a ser realizadas no ano de 1999, nas ilhas do Sal, Santiago e S. Vicente. Segundo Carlos Alberto de Carvalho, Presidente do INIPC<sup>51</sup> (Instituto Nacional da Investigação e do Património Culturais) “ os encontros internacionais de cinema de Cabo Verde devem servir de espaço para a reflexão sobre que produção cinematográfica e audiovisual para o país”<sup>52</sup>, e por isso “devem ser a Festa do Cinema; alegres, vivos, dinâmicos. Mas criteriosos em todos os aspectos. Com uma programação que tenha sobretudo em vista as necessidades e os interesses das populações a quem é dirigida (...)”<sup>53</sup>

#### **4 - O Eden Park, os hábitos urbanos e o desenvolvimento socio-cultural em S.Vicente**

De um modo geral, os hábitos urbanos de uma cidade relacionam-se com o desenvolvimento cultural dos seus habitantes. Segundo este autor, o crescimento do fenómeno urbano provocou a “formação e a generalização de um novo modo de vida: o habitat, o trabalho, os tempos livres, as relações sociais, as próprias crenças e os comportamentos foram afectados pouco a pouco.”<sup>54</sup>

Ao analisarmos o desenvolvimento da ilha de S. Vicente, verificamos que se trata de uma ilha com algumas características muito específicas, no contexto de todo o arquipélago de Cabo Verde. Muito cedo se urbanizou. A presença inglesa trouxe hábitos urbanos

<sup>48</sup> Ondina Ferreira, na entrevista feita.

<sup>49</sup> Daniel Conceição, entrevista a autora.

<sup>50</sup> Moacyr Rodrigues, *ibid.*.

<sup>51</sup> Actualmente, (IIPC), Instituto da Investigação e do Património Culturais.

<sup>52</sup> CARVALHO, A. Carlos, *Saudações do Presidente do INIPC*, In Programa 3º Encontros internacionais de cinema, P.5.

<sup>53</sup> NEVES, L. António, *O Cinema como Festa e como instrumento de Cultura.*, In Programa 3º Encontros internacionais de cinema, 2002, p.9.

<sup>54</sup> RÉMOND, Renée, *Introdução a História do nosso tempo: Do antigo Regime aos nossos dias*, Lisboa. Gradiva. 1994. P.234.



consolidados com a revolução industrial e todo este desenvolvimento foi acompanhado por uma dinâmica de ocupação de tempos livres, onde se enquadra toda uma vida cultural nocturna da qual faz parte o cinema. E o Eden Park, enquanto sala de promoção da sétima arte, afirma-se neste contexto. Levando em conta que Mindelo “era uma cidade «exigente» (...) cidade portuária, de vida cosmopolita, com habitantes muito urbanos tanto a comunidade cabo-verdiana, como a portuguesa e a inglesa que nela viviam, tinham um «standard» de vida, de que naturalmente o cinema era parte (...).”<sup>55</sup> Sendo assim, muitos dos hábitos e costumes dessas duas últimas comunidades e os transmitidos pelos filmes, foram aos poucos sendo interiorizados pelos mindelenses.

Para César Monteiro, Diplomata e Sociólogo Cabo-verdiano, “o Eden Park (...) tem contribuído significativamente, ao longo dos tempos, para a interiorização de comportamentos urbanos, bem como para a formação de uma personalidade tipicamente urbana e cidadina...”<sup>56</sup> Como? No âmbito das entrevistas realizadas, as pessoas geralmente estabeleceram uma relação entre a Praça Nova e o cinema. No parecer de José Rodrigues, projeccionista do cinema Eden Park (durante mais de vinte cinco anos), “sempre que as pessoas saíam do cinema, algumas ficavam sentadas na praça, outras passeavam para depois cada um tomar o seu rumo.”<sup>57</sup> Concordando com isso, Maria da Luz, *dona de casa* de 80 anos, indica que costumavam “passear na praça, ouvir música, depois das projecções”.<sup>58</sup> Os comportamentos citadinos, como o hábito de sentar na praça e conversar contribuíram muito para o aumento da convivência entre as pessoas.

José Rodrigues refere ainda que, actualmente, com o aparecimento das Boates, as pessoas iam ao Eden Park e ao saírem ficavam na praça a passear como forma de “morrer o tempo”, para depois irem à vida nocturna mindelense.

Posto isto, podemos concluir que o cine-teatro Eden Park desempenhou um valioso papel em termos de definição e consolidação dos hábitos urbanos dos mindelenses uma vez que, muito cedo apreenderam, através dos filmes, muitos dos costumes urbanos e comportamentos que foram sendo interiorizados aos poucos criando assim hábitos citadinos em Mindelo.

Relativamente ao papel importante desempenhado pelo ciné-teatro Eden Park na formação socio-cultural dos mindelenses, escreve César Monteiro, “o papel proeminente

---

<sup>55</sup> Doutora Ondina Ferreira, *Ibid.*

<sup>56</sup> César Monteiro. “*Património Mindelense*” in *A Semana*, 7 de Janeiro de 2005, p.9.

<sup>57</sup> José Rodrigues, entrevista concedida a autora.

<sup>58</sup> Maria da Luz, entrevista concedida a Vânia Durão.

desse valioso património cultural nacional (...) deve ser apreendido na sua dimensão eminentemente cultural e pedagógica, enquanto facilitador de contactos com realidades e momentos vários, difusor de valores e modelos e revelador de condutas humanas, que extravasam, de longe as fronteiras nacionais”<sup>59</sup>.

Visto ser uma casa de cinema por excelência, o ciné-teatro Eden Park abriu as portas do mundo para a maioria dos mindelenses. Mesmo inicialmente, projectando filmes mudos, “o homem de S. Vicente foi se evoluindo, visto que o Cinema com as suas imagens trazia o mundo lá de fora”<sup>60</sup>. Acrescenta ainda que, graças a esse conhecimento os estudantes cabo-verdianos que saíam para estudar no estrangeiro já tinham pré-requisitos do mundo exterior, o que contribuiu grandemente para a sua rápida adaptação.

Concordando com o acima exposto, a Associação dos antigos alunos do Ensino Secundário de Cabo Verde, no texto intitulado “Homenagem a César Marques da Silva”,<sup>61</sup> reconhecem que o cinema Eden Park contribuiu imenso para formação do homem cabo-verdiano, “integrando-o na civilização mundial”, visto que” (...) a nossa maneira de sentir e amar, as nossas reacções em favor das causas universais, a nossa solidariedade para com os nossos conterrâneos e também a nossa fidelidade e orgulho dos valores da nossa terra tem muito a ver com o que vivemos, sentimos e aprendemos no Eden Park... foi no Eden Park que tomamos consciência do fascismo através de diversos filmes incluindo alguns de Charlot, numa prova acabada de que o cinema cómico também pode ser cinema de intervenção (...)”. Referem ainda que as projecções de filmes no Eden Park contribuíram para “criar sonhos e despertar ambições saudáveis nos jovens, mesmo aqueles oriundos das classes mais modestas, o que os levou a trabalhar e lutar até se realizarem como quadros e a permitirem a ascensão social e cultural até o topo em sociedades estrangeiras.”<sup>62</sup> E igualmente na nossa sociedade.

Além disso, as sessões de cinema no Eden Park também ajudaram o homem cabo-verdiano a enfrentar o choque com as outras civilizações no contexto da emigração, permitindo que o cabo-verdiano não se sentisse estranho em nenhuma parte, facilitando dessa forma a sua integração nas sociedades de acolhimento.

Segundo Luís Silva, o Eden Park “mais do que qualquer outra escola, teve sempre a preocupação de servir as classes sociais mais modestas, levando-lhes a instrução e a cultura popular. O Eden Park, graças à passagem de grandes filmes, trouxe aos cabo-verdianos os

---

<sup>59</sup> César Monteiro, *cit.* P.9.

<sup>60</sup> Doutor Moacyr Rodrigues, Professor Universitário, entrevista concedida, a nosso pedido, a Vânia Durão.

<sup>61</sup> In p. 2.

<sup>62</sup> Idem.

exemplos da dignidade e da solidariedade humana e ainda a consciência da liberdade”<sup>63</sup>. Refere ainda que, o Eden Park, desenvolveu o “nosso sentido de revolta contra as traições, o racismo, as injustiças humanas, a esperança dum mundo melhor onde a justiça estaria acima de todos e de que seríamos capazes de criar uma elite que fosse o exemplo de dignidade e patriotismo para o nosso povo. Os filmes românticos, dando exemplos de fidelidade e coragem em defesa da família e da nação contribuíram enormemente para que a juventude se levantasse em armas para a Independência de Cabo Verde. Foi ali no Eden Park que, pela primeira vez, descobrimos que o índio tinha razão na história da América, com o célebre filme "Cochise" ou os grandes cow-boys, heróis do far-west que defendiam as injustiças humanas; foi ali que vimos a denúncia do racismo no Sul da América e repensámos a África escrava e explorada pelas potências coloniais e o apartheid protestante (...) Foi ali que (...) os camponeses aprenderam como defender o seu salário justo, onde muitos irmãos forçados a emigrar sonharam um mundo melhor com direitos iguais entre os homens e aprenderam o inglês, o que mais tarde lhes permitiu integrar-se nos países de emigração. Foi ali, no EDEN PARK, que encontrámos a verdadeira escola da liberdade do povo das Ilhas”<sup>64</sup>.

Nessa óptica, o senhor João oliveira, que começou a ver os filmes no Eden Park, ainda bem jovem (aos 11 anos- 1963), revela que “o cinema Eden Park trouxe para Mindelo aqueles filmes mais clássicos, por exemplo os Dez Mandamentos, e muitos outros filmes históricos como Juda Ben Hur, e isto contribuiu para desenvolver no cidadão mindelense uma visão para a história, uma visão para a cultura, e teve também um papel importante no desenvolvimento do mindelense.”<sup>65</sup> A senhora Filomena Rocha aponta outro contributo do Eden Park referindo que “era através do cinema que aprendíamos as novas tendências da moda, do falar.”<sup>66</sup> Outro aspecto destacado pelo senhor Jacinto Estrela é que “a criação do Eden Park foi a primeira instituição teatral e cinematográfica. Ali foram educados muitos jovens...também o desenvolvimento no campo linguístico foi iniciado para muitos jovens cujas famílias não tinham recursos para mandar os filhos para o liceu onde poderiam aprender uma língua diferente.”<sup>67</sup>

Pelo exposto acima podemos apreender que foi grandioso o papel do Eden Park na formação cultural dos mindelenses. Um aspecto que notamos é que esse contributo foi mais

---

<sup>63</sup> SILVA, Luís, *ibid.*.

<sup>64</sup> Idem.

<sup>65</sup> João Oliveira, entrevista a Vânia Durão.

<sup>66</sup> Filomena Rocha, entrevista a Vânia Durão.

<sup>67</sup> Jacinto Estrela, entrevista concedida a autora.

relevante no período antes da independência, visto que nessa altura os lugares de diversão eram escassos.

Levando em conta que “ a cultura faz parte integrante da estrutura da personalidade (...) Uma vez integrados a cultura e o sistema social tornam-se obrigação moral, regra de consciência e maneira de agir, e de pensar, ou de sentir que parece «natural» ou «normal»”<sup>68</sup>. Sendo assim, o convívio com as diversidades de culturas para o mindelense, é algo normal.

Além disso, o Eden Park, por 32 anos foi o único cinema de S. Vicente visto que o cine Mira Mar só apareceu em 1954. Este cinema também deu o seu contributo que Ondina Ferreira reconhece quando afirma que “ o cinema Eden Park ao lado do Parque Miramar, são no fundo, os grandes responsáveis por aquilo que o mindelense possui de «cinéfilo»...”<sup>69</sup>. Esse papel foi-se perdendo principalmente com o aparecimento da televisão, videoclubes, etc., porque as pessoas passaram a não ir tanto ao cinema como por exemplo seus pais e avós, e também porque já tinham outras opções, muito embora não haja nada que substitua um bom filme visto no cinema. Apesar disso, todos reconhecem o contributo do cinema Eden Park na formação sócio cultural dos mindelenses.

Foi graças a esse contributo que o Ministério da Cultura e da Comunicação, na pessoa da então Ministra Doutora Ondina Ferreira, louvou o “ciné-teatro Eden Park pelos relevantes serviços prestados no domínio da Arte e da Cultura com particular relevância para filmes, teatro, espectáculos e sessões de cariz cívica que desde 1922, com exemplar longevidade vem realizando nas suas instalações”<sup>70</sup> e também o actual Governo de Cabo Verde galardoou em 2005 o Eden Park com o “primeiro grau de Medalha de Mérito, na categoria de mérito cultural”<sup>71</sup>.

Em 14 de Abril de 2001, a Academia de Estudos de Culturas Comparadas (AECCOM) atribuiu o *Prémio Micadinaia para a Cultura* a empresa Eden Park pelos serviços prestados à cultura ao longo dos anos.

---

<sup>68</sup> Elisa Andrade, in op.cit p. 1.20.

<sup>69</sup> Doutora Ondina Ferreira, *Ibid.*.

<sup>70</sup> In B.O. nº 42, I série, 27 de Dezembro de 1994.

<sup>71</sup> In B.O nº 42, Suplemento, I Série, 17 de Outubro de 2005.

## CAPÍTULO II

### O EDEN PARK E A DINAMIZAÇÃO CULTURAL NA VERTENTE CINEMA

#### *1- A variedade de filmes exibidos ao longo dos tempos*

O primeiro filme da História de que se tem registo foi exibido em 28 de Dezembro de 1885 pelos irmãos Lumière, no “Salon Indien” e tinha como título “*A chegada de um trem na estação da cidade*”<sup>72</sup>. Neste filme, um trem parecia sair da tela, o que aumentou grandemente o interesse pelo desconhecido que era o cinema. Seguiram vários outros filmes mas as produções eram rudimentares, em geral, documentários sobre a vida quotidiana, com cerca de dois minutos de projecção, filmados ao ar livre. Os filmes dessa época eram mudos, feitos sobre situações do dia a dia como o trabalho, relações familiares entre outros.

A par do que estava acontecendo com o cinema mundial, o cine-teatro Eden Park começou a sua actividade exibindo filmes mudos. Por esta razão “os filmes vinham acompanhados de gravações adequadas de música de fundo que embelezava o desenrolar da fita”<sup>73</sup>, de modo que o silêncio que se fazia sentir no Eden Park era quebrado com a música de acordo com o movimento dos filmes, intercalando com aplausos entusiásticos do público que assistia às projecções de filmes que tinham a frequência de uma ou duas vezes por semana. Mas algo extraordinário veio revolucionar o cinema, nos finais dos anos vinte.

“Mamãe, escute isso!”<sup>74</sup> Com essas palavras, Al Jolson, no filme *The Jazz Singer* (O Cantor de Jazz), de 1927, pôs fim à fase áurea do cinema mudo e introduziu a era do cinema falado. Haviam sido feitos experimentos com discos sincronizados de fonógrafos desde o início do cinema, mas o som só se tornou viável na década de 20, com o advento da gravação eléctrica e dos amplificadores de válvula. A introdução do som acarretou problemas.

A cor entrou no cinema por meio de filmes pintados à mão porque não havia ainda um processo eficaz de filme colorido. Vários métodos foram usados até o sucesso da Technicolor, com o processo em três cores, em 1935. Contudo, somente depois do estrondoso sucesso de *E Tudo o Vento Levou*, em 1939, foi que a cor passou a ser encarada como ingrediente essencial para o sucesso de bilheteria.

---

<sup>72</sup> [http://www.epm.br/nati/corpo/cultura\\_origem\\_do\\_cinema.htm](http://www.epm.br/nati/corpo/cultura_origem_do_cinema.htm).

<sup>73</sup> RAMOS, Manuel Nascimento, *Mindelo D’otrora*, S/L. Edição do autor, 2003, P.132.

<sup>74</sup> Organização das Testemunhas de Jeová, *100 Anos de cinema*, In Revista Desperta!, 1996, p.21.

Levando em conta que o advento do som, nos Estados Unidos, revolucionara a produção cinematográfica mundial multiplicando os géneros de filmes, com maior destaque para o género musical, o cine-teatro Eden Park não poderia ficar atrás desse progresso. Sendo assim, no ano de 1936 exhibe o seu primeiro filme sonoro intitulado “A Severa”. Este filme tinha o nome de uma conhecida cantora de fado e era do género drama. Visto que a sonorização dos filmes representou um grande salto qualitativo para o Cine-teatro Eden Park, este filme ganhou muita publicidade. A gerente, Maria Luísa Marques da Silva, em entrevista, disse-nos que César Marques providenciou fardas para os seus funcionários e cada uma exibia uma faixa lateral intitulada, “*Já não somos mudos*”, com o nome do filme “*A Severa*”. O público mindelense logo ficou sabendo dessa novidade, uma vez que César Marques enviou os seus funcionários à festa de S. João com as faixas anunciando o filme. Um outro sonoro foi exibido nessa altura. Tratava-se de: “*As pupilas do senhor Reitor*”. Era um filme de cinema ambulante, ou seja, havia um senhor de nacionalidade portuguesa que exibia filmes pelas ilhas em lugares onde as pessoas podiam reunir-se: ao ar livre, nos quintais, etc. Ao visitar a ilha de S. Vicente, este senhor foi convidado para exhibir o filme no Eden Park.

As estreias desses filmes ganharam grande aceitação e foram considerados de grande qualidade pelo público mindelense, que falava nessa novidade cinematográfica que era a sonorização dos filmes.

Precisamente dois anos depois dessa inovação, em 1938, a empresa Eden Park fez um contrato especial com a mais importante companhia cinematográfica de Portugal para fornecer todos os meses filmes, que mais sucessos obtinham nos melhores cinemas de Lisboa como por exemplo: Olímpia, Foz, Central, Terrasse, Coliseu, entre outros.

Nos finais dos anos trinta o responsável pela projecção dos filmes era o senhor Guilherme Mello<sup>75</sup>, mais conhecido por Tuta Melo, cujo pai chegou a ser sócio do Sr. César Marques no cinema. Mas depois de algum tempo, devido a incompatibilidade entre a vida de projeccionista e outras responsabilidades, o Sr. Guilherme optou por abandonar a tarefa de projeccionista, acabando por fundar anos mais tarde o seu próprio cinema “Parque Miramar”, no ano de 1954, como assegura o Sr. Alberto R. Machado<sup>76</sup>. Este cinema veio fazer concorrência ao cine-teatro Eden Park, durante vários anos, melhorando consideravelmente a qualidade dos filmes exibidos nas duas casas de cinema.

---

<sup>75</sup> O senhor Guilherme Mello apresentava filmes nas outras ilhas, nos quintais das pessoas, nos parques, etc.

<sup>76</sup> Alberto Rui Machado, “*Eden Park passado, presente, futuro*”, in *A Semana*, nº751, 10 de Maio de 2006, p.14.

É também importante realçar que, na década de quarenta, os cortes de energia eram frequentes no Mindelo o que levou a população a inventar um “slogan”, enquanto assistiam à apresentação dos filmes no Eden Park. Este slogan, apesar de não envolver nada de depreciativo, não deixava de atingir a filha de Pedro Bonucci<sup>77</sup>, pois sempre que a luz se apagava, a rapaziada gritava: “Iolanda cá tá casá ”; e quando instantes depois se restabelecia a luz, todos se sentiam felizes. “Daí o slogan ter pegado tendo sido utilizado durante anos até que a Câmara de S. Vicente (...) tomou a seu cargo a produção e distribuição de energia eléctrica”<sup>78</sup>, o que melhorou consideravelmente a situação.

Nessa época, as sessões no cinema passaram a ser diárias, com filmes devidamente classificados. Com efeito, havia “ filmes para maior de 6 anos, maiores de 13 anos, maiores de 16 anos e maiores de 21 anos”<sup>79</sup>

No início dos anos cinquenta, o Eden Park iniciou o contacto com a distribuidora dos filmes da Warner Bros, da Sif, com a Doperfilmes e a Talma Filmes. Actualmente, o Cine-teatro Eden Park tem contacto com quase todas as distribuidoras de filmes, como por exemplo: Lusomundo, LNK, Sertel Lopes, Vitória Filmes, etc.

Foi também nos anos cinquenta, que se instalou uma nova máquina de projectar e a lente para filmes “cinemascope”<sup>80</sup>. O primeiro filme exibido nessa nova técnica foi “ As aventuras de Hajji Babá”, que terá sucessos sem precedentes. Tratava-se de um filme realizado por Don Weis, em 1954. Também nessa época, durante a gerência de Julinho de Oliveira e Alfredo Marques, assiste-se a outro êxito de bilheteria com o filme “ *Quem estará a beijá-la*”, cuja retirada foi sucessivamente adiada a pedido do público.

Contudo, ao longo dos anos, houve alguns obstáculos relacionados com a exibição dos filmes o que o Ciné-teatro Eden Park conseguiu ultrapassar sobrevivendo com êxito até a década de 90. A esse respeito Manuel Marques, filho do Sr. César Marques (citado pela Associação dos Antigos Alunos do Ensino Secundário)<sup>81</sup>, conta as longas horas passadas, muitas vezes de noite, a tratar dos filmes para não se partirem durante a exibição, a afinar os

---

<sup>77</sup> Pedro Bonicci e João B. Leça, dois cidadãos mindelenses que assumiram um contrato com a Comissão Municipal de S. Vicente para a iluminação eléctrica da cidade do Mindelo. Esse projecto levou dois anos a concluir e ficou pronto em 1926. Mas com o passar dos anos, algo se foi deteriorando até que na década de quarenta os motores e a própria instalação não davam o rendimento uma vez que aumentou a procura de energia eléctrica, provocando os cortes de energia frequentes.

<sup>78</sup> MATOS, Mário da Silva. “ *Contos e Factos*”, Mindelo, Editora, S/d, p.43.

<sup>79</sup> Doutora Ondina Ferreira, entrevista concedida a autora.

<sup>80</sup> Técnica de exibição de filmes em ecrã inteiro.

<sup>81</sup> Manuel Marques in “ Homenagem a César Marques da Silva”. Associação dos Antigos Alunos do Ensino Secundário. Lisboa. 1999. P.6

projectores, a ver os filmes antes da estreia, a regular a aparelhagem sonora. Segundo ele, este trabalho era feito “ não tanto com o fito nos lucros, muito mais para não defraudar as expectativas do público”<sup>82</sup> que aguardava ansiosamente as secções no Eden Park.

Além desse trabalho árduo referido acima é de realçar o período fascista (dos anos trinta ao 25 de Abril) em que os filmes passavam pela censura. Durante este período, “cortavam certas passagens dos filmes que entravam em choque com o sistema colonial, proibindo até mesmo filmes que tivessem grande aceitação do público”,<sup>83</sup> uma vez que o seu conteúdo continha reivindicações de ordem variada. Os únicos que escapavam à censura eram os desenhos animados.

Posteriormente, após a independência nacional, a situação melhorou com a criação do Instituto Nacional do Cinema em 1977<sup>84</sup>, que veio trazer outra dinâmica ao cinema e permitiu o alargamento das projecções a todas as ilhas, “ umas vezes em salas próprias e outras por meio de projecções ambulantes, por equipas que se deslocavam às localidades mais remotas, a fim de levar as imagens aos residentes...”<sup>85</sup> Mas, com a intervenção desse Instituto, o Ciné-teatro Eden Park deixou de importar os seus filmes, competência que ficou a cargo do referido Instituto. Na opinião da Dona Maria Luísa, isso não foi muito bom porque “o objectivo do Instituto não deveria ser o de comercializar filmes, mas sim o de incentivar a rotação dos mesmos”. Segundo, ela os responsáveis do Instituto é que escolhiam os filmes, e os gerentes do Eden Park “só escolhiam os filmes depois da triagem deles.” Apesar disso, Moacyr Rodrigues reconhece em entrevista, que o referido Instituto conseguiu trazer filmes de qualidade. O Instituto desapareceu em 1997 e as atribuições do Instituto foram absorvidas pelo Instituto de Promoção Cultural, criado em 1997.<sup>86</sup> Apesar destes contratemplos, que foram ultrapassados a seu tempo, o Ciné-teatro Eden Park conseguiu exhibir muitíssimos filmes classificados de qualidade pelo público, ao longo dos anos.

Apontamos aqui alguns dos filmes que, de acordo com a nossa pesquisa e na opinião de nossos entrevistados, fizeram história no Eden Park. Sendo assim, convém esclarecer que não temos por objectivo fazer uma listagem de todos os filmes que passaram pelo cine-teatro Eden Park ao longo dos anos, mas enunciar alguns que foram êxitos de bilheteira no decorrer desses anos: 1936 “*A Severa*” película portuguesa género drama; 1950 “*Quem estará a beijá-*

---

<sup>82</sup> Idem

<sup>83</sup> Luís Silva, “*Do cinema em Cabo Verde: Contribuição a sua história*”, p.3.

<sup>84</sup> In Decreto 47/77, de 4/06/1977.

<sup>85</sup> Jorge Silva in op.cit.p.336.

<sup>86</sup> B.O nº 50, I Série, 5º Suplemento de 31/12/1997.



la” – Género romance; 1954 “*As aventuras de Haijji Baba*” – Género aventura; “*Os 10 mandamentos*” – Género histórico e clássico; “*Judá Ben-Hur*” – Género histórico/ clássico; “*Há lodo no cais*”; “*Sete noivas para sete irmãos*”; “*Mulherzinhas*”; “*Sissi – A Imperatriz*”; “*Dois americanos em Paris*”; “*Um dia em Nova York*”; “*El cid o Campeador*”; “*Um casamento perfeito*”; “*Se tu soubesses*”; “*West side story*”; “*O caminho da felicidade*”; “*Joselito*”; “*Pipi das meias altas*”; “*Branca de neve*”; “*Rio Grande*”; “*O Comboio apitou três vezes*”; “*Vinte mil léguas submarinas*”; “*Os Três Mosqueteiros*”.

No ano de 1999 foram estes os filmes que foram êxito no Eden Park<sup>87</sup>:

“*Godzilla*” – Género aventura e ficção científica; “*A legião dos deuses*” – Género acção; “*Hora de ponta*”-Génere comédia; “*Vampiros*” – Género triller/ terror; “*Soldado Universal – O Regresso*” – Género acção; “*Matrix* – Género ficção científica/acção; “*Wild, Wild, West*”- Género comédia de ficção científica.

No ano 2000:

“*Perigo no oceano*” – Género Suspense; “*Noiva em fuga*” – Género comédia; “*A Mansão*” – Género terror; “*O mundo não chega-007*” – Género acção; “*Os dias do Fim*” – Género ficção científica; “*O coleccionador de ossos*” – Género Terror; “*American Pie*” – Género Comédia; “*A Praia*” – Género Aventura; “*A lenda do cavaleiro sem cabeça*” – Género Terror; “*O lago*” – Género Suspense; “*Duplo Risco*” – Género Acção.

No ano 2005:

“*Alexandre o Grande*” – Género Histórico; “*Em águas profundas*” – Género Suspense; “*Vamos Dançar*” – Género Comédia; “*O Segredo dos punhais de ferro*” – Género Terror; “*Elektra*” – Género Acção/ Ficção Científica; “*Golpe no Paraíso*” – Género aventura/ Acção; “*Estado Radical*” – Género Acção; “*Força Destruidora*” – Género Acção; “*Reino dos céus*” – Ficção Científica; “*Guerras dos mundos*” – Género Acção/ Ficção científica; *Mr. & Mrs. Smith*; “*O quarto fantástico*” – Género Acção; “*Herbie-Prego a fundo*” – Género Comédia.

## **2 - Afluência do público com o passar dos anos**

Nos primeiros tempos, o público mindelense ia ao cinema em busca de um pouco de repouso, sonho, evasão (com ou sem emoções fortes), depois de um dia de trabalho, vendo o

---

<sup>87</sup> Estes dados alistados abaixo foram cedidos pela gerência do cinema e a selecção obedece ao critério de mais de 500 espectadores.

cinema como “ a porta de entrada para um mundo de fantasia que postergava por instantes a visão da vida real com as suas agruras ou dificuldades”<sup>88</sup>, ou seja, muitos encaravam o cinema com um meio de esquecer as inúmeras dificuldades que enfrentavam no seu quotidiano.

Por isso, as noites de estreia ou matinées de Domingo eram aguardadas com muita ansiedade pois “para muita gente as únicas oportunidades de evasão espiritual”<sup>89</sup> eram as sessões do cinema. Sendo assim, as pessoas iam ao cinema com os seus melhores trajes, numa espécie de autêntico ritual de festa e encontro social. Mas o momento mais aguardado, segundo o senhor Adriano Miranda, era quando a rapaziada via os preços dos bilhetes descer ao irrisório um escudo, pois desta forma conseguiam desfrutar, a baixo custo, do prazer de uma tarde ou noite deslumbrante no Eden Park. Ora a prática de baixar os preços dos bilhetes era comum. No “Notícias de Cabo Verde”, de 1938 lemos o seguinte: “ O Eden Park associando-se à comemoração do primeiro centenário da fundação da cidade do Mindelo, estabelece durante os dias 10, 11, 12, e 13, entradas excepcionais ao preço uniforme de um escudo por cada pessoa (...) Julga o Eden Park pôr os seus espectáculos ao preço uniforme e ao alcance da cidade inteira, contribuindo assim para que toda população se divirta por um escudo apenas.” Sempre que havia uma razão, o Eden Park baixava os preços, mesmo não sendo em dias festivos, o que explica a ansiedade dos jovens à espera do início da sessão do cinema.

Como a população era atraída aos filmes? A senhora Gláucia Nogueira recorda que “ havia formas de publicidade como o homem que circulava com dois cartazes pendurados no corpo...”<sup>90</sup> e também “ publicidade passada através dos cartazes expostos nos lugares estratégicos e através das duas rádios: Barlavento e Rádio Voz Clube do Mindelo”<sup>91</sup>, além da opinião pública que circulava sobre os filmes exibidos. Mais recentemente, as estreias são anunciadas na Rádio Nacional mas há também sempre pequenos concursos, em que as pessoas podem ganhar bilhetes caso acertem as respostas acerca do filme em estreia.

Hoje; o Eden Park continua com o mesmo espírito de envolver a cidade com o objectivo de todos se divertirem. Efectivamente, uma vez por semana (todas as quartas feiras), pratica-se a baixa de preço nos bilhetes (100\$00 por pessoa), enquanto que nos outros dias o preço é de 230\$00. Mesmo assim a afluência do público continua declinante.

---

<sup>88</sup> LIMA, M. Adriano, “*Eden Park, também de S. Vicente é seguramente o meu...NOSTALGIA DO “ CINEMA PARAÍSO*”, In Jornal Terra Nova, Maio de 2005.

<sup>89</sup> Ib Idem.

<sup>90</sup> Gláucia Nogueira na nossa entrevista.

<sup>91</sup> Doutora Ondina Ferreira, Ibid.

A época em que o Eden Park registou a maior afluência de todos os tempos, foi no início da década de quarenta, quando apareceu em S.Vicente uma expedição militar portuguesa, facto que levou os responsáveis pelo Eden Park a ampliar as suas instalações, processo esse que culminou com no actual edifício “porque o cinema passou a ser procurado por milhares de utentes que essas forças expedicionárias representavam.”<sup>92</sup> Com isso as sessões passaram a ser diárias visto que o cinema passou a ser muito procurado por essas tropas, cujos efectivos ultrapassavam os quatro mil homens.

Mas com o passar dos tempos, o público deixou de afluir ao cinema como antigamente. Apesar disso o senhor João Oliveira lembra-se da década de 70/80, “naquele tempo, tempo áureo do Eden Park, havia uma certa expectativa, um certo entusiasmo em ir ver um filme. Ver um filme no cinema significa parte de uma diversão. Lembro-me de certa frustração quando havia um filme de grande êxito, e pensava-se em levar o nosso filho ao cinema, mas os bilhetes esgotavam-se e tínhamos que comprá-lo no mercado negro, mas mesmo assim havia expectativa em ver o filme.”<sup>93</sup> Nesta época eram frequentes as enormes filas no cinema com os habituais empurrões e brigas.

A causa básica desse fenómeno, ou seja a pouca afluência do público, deve-se ao aparecimento das novas tecnologias audiovisuais, com o aparecimento dos videoclubes, Dvs, parabólicas, canais televisivos estrangeiros. Isso afectou o cinema Eden Park, pois segundo nos disse a senhora Filomena Rocha, “as pessoas ficaram menos sociáveis (...) com aparecimento da televisão e videoclubes. O egoísmo humano aumentou porque muitas pessoas ficam em casa e abrem a T V. Muitas vezes as pessoas não estão dispostas a sair, comprar o bilhete e esperar pela sessão do filme. Outra causa é a economia; muitos podem querer ir mas não têm condições e depois perderam o hábito.”<sup>94</sup>

Para tentar ultrapassar essa situação, o senhor João Oliveira propõe que “os proprietários do Eden Park procurem agradar a maior parte do público, no que tange aos filmes (...)”, ou seja, a gerência deveria tentar trazer filmes que mais agradassem o público; assim, talvez a situação do Eden Park, melhoraria. Mas a Dona Maria Luísa Marques garante que o Eden Park sempre trouxe filmes de qualidade, e visto que ela já conhece o público, procura importar filmes que agradam a maioria das pessoas. Mas pensamos que as coisas aconteceram no sentido do que disse Ondina Ferreira: “ mudam-se os tempos (...)

---

<sup>92</sup> Maria Luísa, in entrevista a AECCOM.

<sup>93</sup> João Oliveira, *Ibid.*

<sup>94</sup> Filomena Rocha, entrevista a Vânia Durão.

naturalmente que os hábitos, mesmo os ligados à diversão e ao entretenimento mudam ao longo dos tempos. O cinema já não é a mais frequentada, procurada e vista como forma de arte (...) ” uma vez que actualmente há outras ofertas.

### ***3 - As perspectivas do Eden Park como sala de cinema no contexto das novas tecnologias audio visuais***

A popularização da TV trouxe novas oportunidades e enormes desafios a indústria cinematográfica.

Depois da Segunda Guerra Mundial, quando os aparelhos de televisão se tornaram mais comuns, as pessoas ficavam em casa em vez de ir ao cinema. Milhares de cinemas se viram obrigados a encerrar as suas portas, e a produção de filmes caiu, apesar da introdução de filmes em telões e o som estéreo direccionado da década de 50. Surgiram produções de milhões de dólares como *Os Dez Mandamentos*, de Cecil B. de Mille (1956), produzido numa tentativa de minimizar o efeito da competição. O cinema europeu também teve uma queda drástica na assistência. Será que essa crise, que se verificou com o surgimento das novas tecnologias audio – visuais afectou o ciné-teatro Eden Park?

Segundo Luís Silva, o cinema não morre por causa dos vídeos. Por exemplo, quando começaram as primeiras emissões de rádios, pensou-se que os artistas iam morrer de fome, mas eles souberam aproveitar as potencialidades da rádio para divulgarem as suas obras. Com isso, pode-se notar que o surgimento das novas tecnologias audio-visuais não ditou a morte do cinema, uma vez que a nível mundial continua a prosperar apesar do avanço das novas tecnologias audio-visuais, porque soube adaptar-se à modernização, desenvolvendo novas técnicas cinematográficas uma vez que “o cinema é sempre cinema. Mesmo com a boa tecnologia existente há muitos anos lá fora o cinema persiste.”<sup>95</sup> Então, qual é o problema? O problema é que o Eden Park “como sala de cinema como está, não respondia muito, não conseguiu de alguma forma acompanhar o avanço”<sup>96</sup>, ou seja, não conseguiu acompanhar as novas tecnologias, apesar de a gerência ter apostado muito na modernização.

Como já foi referido anteriormente, foram substituídas todas as cadeiras e instalou-se um som mais moderno, digitalizado. Com estes saltos qualitativos, o Eden Park conseguiu um grande avanço a nível de comodidade e do conforto. Mas “os canais pelos quais as pessoas vêm cinema multiplicaram enormemente não só a nível dos videoclubes, como a nível das

---

<sup>95</sup> Moacyr Rodrigues, *Ibid.*.

<sup>96</sup> João Branco, entrevista concedida a Vânia Durão.

televisões, a nível das parabólicas; a televisão e o acesso às parabólicas foram democratizados”<sup>97</sup>, fazendo com que o acesso das pessoas ao cinema se tornasse muito mais facilitado, porque assim não são as pessoas que vão ao cinema, mas é o cinema que vem ter com as pessoas. Ainda neste contexto, o senhor João Oliveira reconhece que “a razão principal que levou o Eden Park a este estado é pirataria (...) porque até que um filme possa ser exibido no Eden Park muitas vezes já foi lançado antes nos videoclubes (...) Neste momento, alguns videoclubes têm tido grande sucesso, tem procurado aqueles filmes antigos, e muitas pessoas, até mesmo jovens, tem interesse por esse tipo de filmes.”<sup>98</sup>

Para tentar resolver este problema, João Branco propõe que se crie “ técnicas de marketing e das novas tecnologias, adaptação da sala etc.” As novas tecnologias, referindo-se a televisão, videoclubes, DVDs, não poderiam ditar a morte do Eden Park porque “a magia de estar numa sala grande com (...) pessoas, com um ecrã gigante e ser envolvido por toda aquela coisa, é uma coisa que a Internet não nos dá, nem nos pode dar, nem o vídeo, nem o cinema em casa, nem nada”.

Concordando com essa opinião, o Doutor Moacyr Rodrigues refere que “o cinema é um lugar de convívio, enquanto que a parabólica, o cinema em casa, não permite convivência, antes isola o homem e o homem não evolui porque não desfruta aquilo que está a ver. O cinema (...) é um lugar onde as pessoas podem conviver, trocar impressões sobre a arte, enquanto que em casa não se conversa o suficiente e modera-se perante o espectáculo, fica lá embasbacado e depois levanta-se, vai embora como se nada fosse, nada tivesse acontecido, enquanto que no cinema há discussão”. Porque se “a modernidade e a passagem do tempo, os tempos modernos e as novas tecnologias, etc. justificasse quebra (...) do património arquitectónico e cultural não existiria monumentos em nenhuma parte do mundo (...) O que é que um grande mosteiro dos Jerónimos ou a estátua de liberdade, o que elas tem a ver com as novas tecnologias? (...) São produtos arquitectónicos que fazem parte da memória do povo e da história da humanidade e por isso enquanto objectos devem ser conservado (...)”<sup>99</sup>

Pelo exposto acima podemos concluir que as novas tecnologias não poderiam ditar a “morte” do Eden Park, mas sim ajudá-lo a melhorar os serviços que presta ao público. Por isso lançamos a questão: Porque deixaram «morrer» este valioso património mindelense? Será que não haveria outra solução, a não ser a venda do edifício? O que poderia ser feito?

---

<sup>97</sup> Idem.

<sup>98</sup> João Oliveira, Ibid.

<sup>99</sup> Idem.

Abaixo passamos a transcrever algumas propostas formuladas por alguns dos nossos entrevistados sobre como salvar o Eden Park do estado em que se encontra hoje:

Para Moacyr Rodrigues<sup>100</sup> “*O cinema Eden Park pode ser redimensionado para fazer lojas e um pequeno cinema lá dentro, como se faz em toda a parte do mundo...um espaço de comércio, de convívio, esplanadas que faltam em S.V. de facto os donos não estão em condições de investir é preciso que um grupo de cabo-verdianos (...), a minha proposta (...) é preciso que as pessoas se juntem e comprem aquilo e dê-lhe outro objectivo, é necessário redimensionar aquilo para outro objectivo. Pode ser pequenos cinemas porque o filme, a imagem fílmica é diferente da imagem televisiva ou de vídeo... é totalmente diferente.*”

O João Branco<sup>101</sup> acha “*(...) que o Eden Park poderia servir, mantendo a fachada, fazendo – se obras de intervenção lá dentro como um teatro municipal, essa é a minha opinião. Acho estranho que seja o município a passar uma sentença de morte, quando o município é que deveria servir de banco de urgência, portanto deveria servir como sala de operações, pedir um empréstimo bancário, ir a UNESCO; UNICEF, ir as cooperações internacionais comprar o edifício e fazer um teatro municipal porque na minha opinião é grave que o Mindelo que se auto-intitula capital cultural de cabo verde, que vive de e para a cultura e que vive muito a custa da cultura, muito do que o município tem hoje de prestígios, de procura de investimentos, seja a nível da empresa, seja a nível do turismo tem – no por causa dos seus agentes culturais e portanto devia, de alguma forma fazer uma aposta séria e uma das componentes dessa aposta, na minha opinião seria ter um teatro municipal, e o Eden Park deveria ser encarado como uma oportunidade e não como um problema, e o problema arranjou – se a maneira de resolver o problema ou de encarar o problema que é*” lavar as mãos como Pilatos “*ou então sacudir o pó dos ombros, dizendo “eu não tenho nada com isso é um edifício privado e eu penso que deveria (...). Mindelact não tem um teatro municipal, poderia tê-lo. Neste momento para ter um teatro municipal de novo é preciso projectos, começar tudo de novo, quando ali teríamos meio caminho andado como teríamos um edifício com uma importância histórica a nível de memórias*”.

António Semedo<sup>102</sup> propõe “*(...) a reabilitação do EDEN PARK, reconvertendo-o de forma a possuir um Auditório (com capacidade para 350/500 lugares) para a exibição de filmes e Peças de Teatro, a sua primeira e original vocação, ao mesmo tempo dotarem com*

---

<sup>100</sup> Em entrevista concedida a nosso pedido a Vânia Durão.

<sup>101</sup> Idem.

<sup>102</sup> In *Eden Park. Que Futuro?*.

*gabinetes de apoio (Sala de Imprensa, pequenas salas para Work-shops e Secretariado, etc.) e equipamentos tecnológicos que tornem viável a realização de Congressos e outros eventos poderá ser uma hipótese para evitar que se perca um edifício que é um referencial na Cultura Mindelense e Cabo-verdiana.”*

Quanto a Luís Silva<sup>103</sup> “ (...) no espaço vasto do cinema Eden Park podem ser criadas as condições de existência de um verdadeiro cinema em Cabo Verde, e, por isso, a acção do Governo e do Município devem ser primordiais na criação destas estruturas de formação e educação de modo a transformar o cinema numa verdadeira arma de desenvolvimento de Cabo Verde. Quanto aos emigrantes, filhos do Eden Park, esses estão dispostos a dar a sua colaboração financeira para o projecto, certamente sonhado pelo próprio José Marques da Silva.”

No que concerne a Filomena Silva<sup>104</sup> “podiam transforma-lo. No estrangeiro (...) tem edifícios que são aproveitados para actividades culturais. Por isso acho que o edifício deveria ser aproveitado.”

Gláucia Nogueira<sup>105</sup> chama a atenção para o facto de “ o modelo actual em muitos países, é ter pequenas salas, para oferecer diferentes filmes ao mesmo tempo para diferentes públicos, e rentabilizar a utilização do espaço com outras coisas boas do ponto de vista comercial.”

Lina Tavares<sup>106</sup> acha que “ deveriam dividir o edifício, fazendo um cinema numa parte e uma pista de dança noutra parte.”

Pelas propostas acima apresentadas podemos constatar que, no geral, as pessoas propõem que se aproveite o edifício mantendo a sua vocação inicial que é o cinema, devendo-se contudo criar as condições necessárias para vocacionar o referido edifício para outras funções, como por exemplo, teatro municipal, pista de dança, auditório e sala de imprensa, etc.

---

<sup>103</sup> In *Do cinema em cabo verde: contribuição à sua história*, [http://www.asemana.cv/article.php?Id\\_article=15441&ver\\_recherche=Luiz+Silva](http://www.asemana.cv/article.php?Id_article=15441&ver_recherche=Luiz+Silva). P.3.

<sup>104</sup> Em entrevista concedida a nosso pedido a Vânia Durão.

<sup>105</sup> Em entrevista a autora.

<sup>106</sup> Entrevista concedida a autora.

### CAPÍTULO III

#### O EDEN PARK E AS OUTRAS REALIZAÇÕES CULTURAIS MINDELENSES

##### 1 - *O Eden Park e o teatro*

O aparecimento de clubes em Mindelo, veio dar uma nova dinâmica à vida cultural mindelense uma vez que, a sua principal aposta “ estava mais orientada para a música, a dança, a ginástica e os passeios lúdicos.”<sup>107</sup> Mas o interesse pelo teatro só viria a aparecer um pouco mais tarde com a introdução e desenvolvimento dos clubes desportivos, na primeira década do século XIX, que diferente dos outros clubes que os antecederam, “ atraíam enormes massas associativas, despertando paixões (...) e impondo-se de forma pungente na sociedade caboverdiana.”<sup>108</sup> Nesta época, destacaremos os clubes: Clube Sportivos Derby, Associação Académica do Mindelo, Grémio Desportivo Amarante, etc. Foi nessa altura que se começou a fazer “ alusão ao aparecimento de um teatro popular em Cabo Verde”<sup>109</sup> que marcaria durante várias décadas consecutivas a vida cultural da cidade do Mindelo. Encontra-se também referência anterior a essa época sobre a existência de um grupo de teatro em Mindelo, chamado de “Teatro S. Vicente”, que desenvolveu as suas actividades até 1920.

Com a criação do cinema Eden Park, o teatro ganhou uma outra dinâmica em Mindelo porque desde a sua inauguração e durante vários anos foi o palco onde se realizavam os mais diversos espectáculos de teatro e outras actividades. Convém referirmos que o Eden Park teve uma grande importância, enquanto casa de espectáculos, principalmente antes da independência de Cabo Verde, por ser encarado nessa altura, pelas pessoas que faziam teatro, como uma honra e um prestígio para um actor pisar o seu palco.

Falando dos tempos passados, João Branco destaca os “anos 40 e 50, que foi um período onde de facto o Eden Park se destacou como sala (...) quase uma sala de elites de apresentação de espectáculos teatrais. Nessa altura, havia grande dinâmica teatral nas fraldas, principalmente com grupos de teatro promovidos nos clubes desportivos Foi também nessa

---

<sup>107</sup> BRANCO, Branco, *Nação Teatro História do teatro em Cabo Verde*, Praia., Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2004, p.93.

<sup>108</sup> Idem op. cit. p. 94.

<sup>109</sup> Idem.



época que surgiu o gosto cabo-verdiano pela comédia, que hoje em dia se evidencia “no sucesso que o grupo Juventude em Marcha tem ou o próprio grupo do Centro Cultural Português, cujas peças... quando são...no estilo comédia tem até mais aceitação popular (...) e este gosto pela comédia é um gosto que está enraizado desde há muito tempo...”<sup>110</sup>

No período depois da independência, o Eden Park perdeu essa faceta de elite, porque as exigências técnicas e artísticas dos espectáculos, nomeadamente a nível de luz e de cenografia, eram muito difíceis de ser respondidas pelo Eden Park. O senhor João Branco, em entrevista, aponta mais alguns problemas, nomeadamente “...problemas acústicos, problemas de os actores de se fazerem ouvir (...)”<sup>111</sup> visto que os actores, ao actuarem, utilizavam microfones.

Apesar de o Eden Park enfrentar esses problemas, isso não impediu que em 1997 se realizasse ali o primeiro Festival internacional de teatro, Mindelact. Nesta óptica foram feitas as importantes intervenções nos espaços cénicos do cine-teatro Eden Park, como trabalho preparatório do Festival, adaptando-o assim às exigências dos espectáculos.

O que foi realizado? O senhor João Branco responde: “ (...) em 1997, altura em que foi feito aqui o terceiro festival Mindelact (...) o festival em troca de promutas de serviços com a gerência do Eden Park, fez uma espécie de adaptação no Eden Park: fez o avanço do palco que o Eden Park tem desde de 1997 (...) colocou uma teia técnica no interior do palco lá em cima... que são materiais de iluminação que permitem iluminarem o espectáculo”.



Pode-se ver a “**teia técnica**” no tecto do edifício

<sup>110</sup> João Branco em entrevista a Vânia Durão.

<sup>111</sup> Idem.

Como se pode notar no cine-teatro Eden Park, aumentou-se o palco de mais cerca de dois metros em direcção à plateia, facultando assim, mais espaço aos actores em cena. Procedeu-se também à montagem da teia técnica no tecto e à instalação de suportes de projectores nas laterais exteriores da Caixa. Foi assim que o Eden Park ganhou de novo alguma dinâmica enquanto palco de apresentação de teatro. Mas a situação mudou quando apareceu o Centro Cultural do Mindelo, com o seu auditório que possui melhores condições para o teatro que o Eden Park.

Como forma de reconhecer a importância que o Eden Park teve enquanto casa de espectáculos e premiar o peso histórico que representou para o teatro cabo-verdiano, a Associação Mindelact atribuiu-lhe, em 27 de Março de 2004, o prémio de mérito teatral.

Na cerimónia de entrega deste prémio, a Gerente Maria Luísa, no discurso de agradecimento, referiu que “ o cinema e o teatro, quando bem dirigidos e de bom conteúdo, são das actividades que, pelo seu alcance pedagógico, muito podem influir no desenvolvimento harmónico e sadio de uma sociedade como a nossa, que se pretende orientar para a criação de um homem novo, que esteja à altura de assumir as grandes responsabilidades e os grandes desafios inerentes a um país jovem como é o caso de Cabo Verde”. Foi o reconhecimento do valioso papel tanto do cinema como do teatro, na realização de actividades culturais capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

#### **Imagens da Entrega do Prémio de Mérito Teatral Mindelact 2004**



**Manuel Estêvão e João Branco**  
Ass. Mindelact



**Dona Maria Luísa Marques**  
Ciné-teatro Éden Park

Fonte: [mindelact@hotmail.com](mailto:mindelact@hotmail.com)

Fonte: mindelact@hotmail.com

Além desta homenagem oficial da Associação Mindelact à gerente do Eden Park, o Centro Cultural Português também homenageou o Ciné-teatro Eden Park com um espectáculo chamado *Mancarra* que “é uma peça de teatro que revela o comportamento das pessoas no Eden Park, com os personagens típicos: os que fumam, os que contam os filmes, os que comem mancarra (...)”<sup>112</sup> Esta peça feita em 1998 /1999, de acordo com João Branco, veio comprovar “ (...) não só a afectividade das pessoas ao teatro como ao Eden Park, porque é uma peça que juntava as duas coisas, não só era uma peça de teatro do Eden Park mas também era o retrato do Eden Park do ponto de vista do público. Foi sobretudo um dos maiores sucessos teatrais de todos os tempos (...)”

Eden Park não foi somente palco de representações teatrais cabo-verdianas, foi também palco de representações teatrais estrangeiras, recordando a passagem em Mindelo do teatro Universitário de Coimbra.

Posto isto, podemos notar que foi de grande relevo o papel do Eden Park no desenvolvimento do teatro cabo-verdiano e na formação do espírito e da mentalidade do povo, destacando o período antes da independência quando, numa determinada altura, pisar as tábuas do palco do Eden Park, era uma espécie de “prémio de carreira”, para actores, músicos e outros artistas.

## ***2 - O EDEN PARK, as actuações musicais e outras actividades***

No plano musical, os proprietários do cinema Eden Park sempre permitiram a entrada gratuita dos músicos no seu cinema a fim de seguirem a evolução musical nos países estrangeiros. Esses, frequentemente adoptavam músicas de filmes para o seu próprio repertório musical que utilizado nos bailes e no Carnaval. Segundo reconhece a Associação de Antigos Alunos do Ensino secundário, essas “facilidades concedidas aos grupos artísticos dos subúrbios na realização de espectáculos, que hoje se podia chamar teatro de boulevard, era uma outra forma que os proprietários do Eden Park tinham de promover as actividades culturais nacionais.”<sup>113</sup>

César Marques da Silva fez também dos seus filhos excelentes músicos e, certamente, os primeiros a avançar na modernização da música cabo-verdiana, com o conjunto “Ritmos de Cabo Verde”, onde também se formaram músicos de alta craveira, tais como o célebre guitarrista Humberto Bettencourt “Humbertona”, o cantor Longino, recentemente falecido e

---

<sup>112</sup> João Branco, Ibid..

<sup>113</sup> In op. Cit. P..3.

também o pianista Chico Serra do conjunto Voz de Cabo Verde. O Djosinha, também deste conjunto, foi, na opinião de Luís Silva, “uma criação do cinema Eden Park”<sup>114</sup>. Podemos ainda referir-nos ao Morgadinho que reconhece que “o cinema Eden Park foi palco e berço de todos os artistas cabo-verdianos; foi uma grande escola para nós todos. Eu tenho o orgulho de dizer que na minha formação musical, o cinema Eden Park, foi a minha segunda escola e que muito devo ao cinema Eden Park”<sup>115</sup>.

Para além de ajudar a promover a música, o Eden Park foi palco de outras actividades culturais tais como conferências, destacando a do ilustre intelectual Baltazar Lopes da Silva, realizada a 6 de Dezembro de 1930. Também se destaca a Homenagem ao Príncipe dos poetas brasileiros, Olegário Mariano, quando passou por S. Vicente nos anos quarenta e a audição proporcionada em 1960 pelo Orfeão Académico de Coimbra, que integrava figuras que vieram a ter mais tarde grande projecção em Portugal como Manuel Alegre e Fernando Assis Pacheco. Convém também sublinhar a realização neste espaço do II Congresso dos Quadros Cabo-verdianos da Diáspora que teve lugar do dia 15 a 18 de Abril de 1998.

Outra actividade cultural muito procurada era os famosos bailes de Carnaval, decorriam no cinema. Neste contexto, o Doutor César Monteiro lembra-se “dos populares, electrizantes bailes de máscara (ou de zorro) (...) animados pelo grupo *Ritmos Caboverdianos* (...) ao compasso quente da coladeira “Tentaçon de Carnaval” da autoria de Tony Marques (...)”<sup>116</sup>. Com isso, podemos ver que tudo o que era cultura passava pelo Eden Park, ou seja, como resumiu Moacyr Rodrigues “todas as actividades de C. Verde, da área cultural se passavam no cinema: grandes colóquios, grandes reuniões, bailes de Carnaval não só populares mas de toda a gente, chamados bailes nacionais, e depois era também o lugar onde se fazia grandes saraus de música clássica (...)”<sup>117</sup>.

Desses destacamos uma audição de piano e violino, realizada a 21 de Abril de 1933, no Eden Park, pelo professor José Luís Alves dos Reis com as suas alunas e um aluno, “dedicada às mães das discípulas e discípulos”<sup>118</sup>.

Outros eventos importantes, como a eleição da Miss Cabo Verde, também tiveram lugar no Eden Park. O primeiro deste tipo de que temos registo foi realizado em S. Vicente onde “procedeu-se à eleição de Miss Cabo Verde, tendo sido eleitas duas jovens de S.

---

<sup>114</sup> Luís Silva, in po. Cit..

<sup>115</sup> Morgadinho, em entrevista a autora.

<sup>116</sup> César Monteiro, Ibid.

<sup>117</sup> Moacyr Rodrigues, Ibid.

<sup>118</sup> In Programa da Audição, gentilmente cedida pela gerência da empresa.

Vicente, que iriam concorrer, em Lisboa, ao título de Miss Portugal e Miss Jovem Portuguesa. O evento teve lugar na noite de 28 de Março de 1973, no Eden Park. Concorreram nove jovens aos dois títulos, tendo sido eleitas Miss Cabo Verde, Ângela Isabel Silva Borges e Miss Jovem, Maria Manuela Aires Manjua...”<sup>119</sup>

O Eden Park também foi palco de apresentação de espectáculos dos estudantes do Liceu local.

Foi igualmente lugar de acolhimento de grandes combates de boxe, nomeadamente dos que decorreram entre Manilinho, Olaia e Quim Chavinha, e entre Bans e Chete, e entre Chete e Dcheré, combates organizados por César Marques com o objectivo de promover valores cabo-verdianos e viabilizar economicamente o espaço<sup>120</sup>.

A partir do acima exposto, podemos facilmente admitir que o ciné-teatro Eden Park funcionou como uma verdadeira escola de cultura para os sanvicentinos e não só, pelas inúmeras actividades que passaram por ali.

---

<sup>119</sup> Mário da Silva., *Contos e Factos*, Mindelo, Ed. do autor, S/d.

<sup>120</sup> Luís Silva, in op. Cit..

## **Conclusão**

Finda a elaboração do trabalho chegamos às seguintes conclusões:

Desde a sua elevação à categoria de cidade Mindelo, em 1879, São Vicente começou a aparecer como uma ilha propensa à criação de uma cultura com características próprias, devido à sua forma de povoamento que se processou de maneira diferente das demais ilhas, como por exemplo as de Santiago e Fogo, as primeiras a serem povoadas, essencialmente com mão-de-obra escrava (séculos XV a XVII). Devido ao seu povoamento tardio, (meados do século XIX), ao tipo de actividades que se desenvolveram à volta do Porto Grande e outras engendradas por estas, nomeadamente comércio e administração, Mindelo congregou no seu seio pessoas das mais variadas culturas, das mais variadas latitudes o que lhe possibilitou apreender diferentes aspectos das suas culturas. A das gentes das outras ilhas que para aí afluíam bem como as dos vários povos que aportavam na ilha, por causa da sua localização e do seu porto de mar. É neste contexto que surgiu o ciné-teatro Eden Park que ao longo dos anos mostrou ser uma verdadeira escola de formação de várias gerações de cabo-verdianos.

O Ciné-teatro Eden Park foi uma casa de espectáculos, que desde a sua inauguração, conseguiu dar aos mindelenses um conhecimento do mundo exterior através dos filmes que exibia, mesmo os mudos, pois muitos são de opinião que o cinema foi um elemento na formação do homem e da mulher de S. Vicente, permitindo que convivessem com o horizonte para além das ilhas, embora tivessem permanecido dentro do seu espaço.

Valores como solidariedade, amor ao próximo, cidadania foram muitas vezes ressaltados nas nos filmes projectados.

Constatamos também que o Eden Park desempenhou um papel vital na promoção de actividades culturais da ilha de S. Vicente, uma vez que quase todas as actividades culturais passaram pelo Eden Park, nomeadamente concertos, teatro, dança, bailes carnavalescos, entre outros.

Pela pesquisa que fizemos também notamos que inicialmente, o Eden Park foi criado para servir a elite de S. Vicente, mas acabou por beneficiar toda a população, pois muitos mindelenses se tornaram amantes de cinema. Na nossa opinião, isso prova que o Cine.teatro, ao longo da sua existência, desempenhou um papel fulcral na formação cultural dos

mindelenses, muito embora este papel tenha sido mais significativo no período antes da independência.

Por todo o exposto e pelas opiniões recolhidas, pensamos que o Ciné-teatro Eden Park deveria continuar a desempenhar o papel que sempre desempenhou na promoção de actividades culturais, na formação sócio cultural dos mindelenses, visto que faz parte da História cultural da ilha de S. Vicente. Ao longo do trabalho foram apresentadas várias propostas sobre o que poderia ser feito para impedir que este património cultural desaparecesse o que prova que mesmo com o domínio das novas tecnologias, o Ciné-teatro Eden Park poderia ainda sobreviver.

Na nossa opinião, poderiam acompanhar o avanço das novas tecnologias, mantendo o cinema e ao mesmo tempo proporcionar aos mindelenses outras ofertas que procurassem outros rendimentos podendo assegurar a sustentabilidade da empresa.

## Bibliografia

- ANDRADE, Elisa. **Manual de cultura cabo-verdiana**. (Colectânea de textos de diversos autores) Ed. Instituto Superior de Educação.
- BRANCO, João. **Nação Teatro: História do Teatro em Cabo Verde**. Mindelo. Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. 2004
- SILVA, Filinto C.(coordenado). **Cabo Verde 30 Anos de Cultura-1975 2005**. Praia Ed. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Junho 2006
- BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Mem Martins. Publicações Europa América. 1987.
- Linhas Gerais da História do Desenvolvimento Urbano da Cidade do Mindelo**. Edição do Fundo de Desenvolvimento Nacional-Ministério da Economia e das Finanças. Dezembro. 1984
- MAROU, Henri – Iréné. **Do conhecimento Histórico**. Lisboa. Rei dos livros. 1991.
- MATOS, Mário da Silva. **Contos e Factos**. Mindelo. Edição do autor. S/d.
- RAMOS, Manuel Nascimento. **Mindelo D'Otrora**. Mindelo. Edição do autor. 2003.
- RÉMOND, René. **Introdução à História do nosso tempo : Do Antigo Regime aos nossos dias**. Lisboa. Gradiva. 1994.
- CORREIA E SILVA, António. **Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo**. Praia-Mindelo. Centro Cultural Português. 2000.
- LOPES FILHO, João. **Introdução a Cultura Cabo-verdiana**. Praia. Ed. Instituto Superior de Educação de Cabo Verde. 2003

### Outras Fontes: Artigos de jornais e revistas

- MACHADO, Alberto Rui. "Eden Park, passado, presente, futuro". In *A Semana*, nº751, 10 de Maio de 2006, p.14.
- MONTEIRO, César. "Património Mindelense". In *A Semana*, 7 de Janeiro de 2005, p.9.
- SILVA, Maria Luísa. "Cine – teatro Eden Park celebra bodas de diamante". In *A Semana*, nº302, 18 de Julho de 1997, p.
- Gerência do Eden Park. "Eden Park: 73 anos ao serviço do cinema. In *A Semana*, 11 de Março de 1995, p.
- Organização das Testemunhas de Jeová. "100 Anos de cinema" In: Revista Despertai. 1996. p.21
- Programa – "3º Encontros Internacionais de Cinema de Cabo Verde". Ed. Ministério da Cultura de Cabo verde. 2002.



**Boletins oficiais**

B.O. de Cabo Verde nº 42, I série, de 1994.

B.O de Cabo Verde nº 42, Suplemento, I Série, de 2005.

B.O de Cabo Verde nº 50, I Série, 5º Suplemento de 31/12/1997.

**Internet**

[http://www.epm.br/nati/corpo/cultura\\_origem\\_do\\_cinema.htm](http://www.epm.br/nati/corpo/cultura_origem_do_cinema.htm) p.

Silva, Luís. “Do cinema em cabo verde: contribuição à sua história” In Web Site

[http://www.asemana.Cv/artcle.php3? Id\\_article=13441&ver\\_recherche=Luiz+Silva](http://www.asemana.Cv/artcle.php3? Id_article=13441&ver_recherche=Luiz+Silva).

[www.mic.gov.br/textos/tm06.hlm](http://www.mic.gov.br/textos/tm06.hlm)

## ANEXO N° 1

### Fotografias de alguns dos gerentes que passaram pelo Eden Park



**Fonte:** Associação dos antigos alunos do ensino secundário de Cabo Verde

## Cine Teatro Eden Park: Fachada e corredores







*Fotografias cedidas graciosamente pelo fotógrafo Tchitche*



**Fonte:** Djibla in Menino “ Mascarenhas”

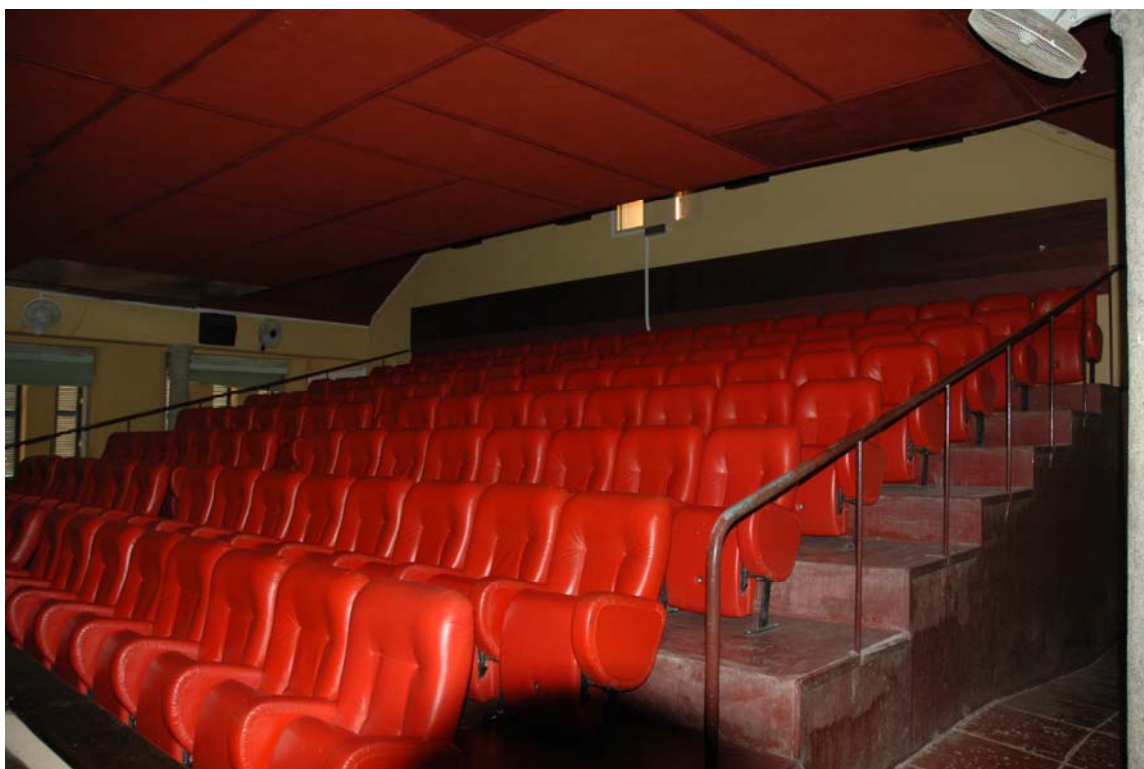
## Corredores



*Fotografias cedidas graciosamente pelo fotógrafo Tchitche*



**Cine Teatro Eden Park: Interiores: Palco, Balcão, Plateia e Bilheteira**







## Bilheteira



*Fotografias cedidas graciosamente pelo fotógrafo Tchitche*



## **ANEXO N° 2**

### **Transcrição das entrevistas na íntegra**

**Entrevistadora: Vânia Gomes (a nosso pedido)**

**Entrevistado: Doutor Moacyr Rodrigues**

Entrevista com o Doutor Moacyr Rodrigues, Professor universitário, de 72 anos de idade.

**P: O papel do cinema Eden Park em S. Vicente**

**R:** Teve um papel importante durante muitos anos, foi o único espaço e o mais antigo de Cabo Verde onde se fazia cinema, projectava cinema, cinema desde os filmes mudos até ao momento em que houve o cinema falado.

**P: Actividades culturais mindelenses e o Eden Park.**

**R:** Todas as actividades de C Verde, da área cultural se passavam no cinema: grandes colóquios, grandes reuniões, bailes de Carnaval não só populares mas de toda a gente, chamados bailes nacionais, e depois era também o lugar onde se fazia grandes saraus de música clássica, teatro – o desenvolvimento do teatro teve o seu apoio do cinema Eden Park; era um lugar onde se representavam peças quando os estudantes de Coimbra e outros passavam por aqui nós estivemos muitas vezes a receber teatro do exterior como o teatro Saranou (?), por conseguinte era um espaço de dinamização cultural do teatro, da música (os grandes encontros de música em parques, lugares fechados era lá com banda como voz de C. Verde, Cesária, e com outros-tudo isso era feito no Eden Park. O Eden Park era o lugar onde se fazia todo o tipo de animação.

**P: Papel do E. Park na promoção da cultura em S. Vicente.**

**R:** O Eden Park, graças ao cinema, o homem de S. V. foi se evoluindo, teve um papel importante na evolução do homem cabo-verdiano.

O cinema, com as suas imagens trazia o mundo lá de fora, como costume dizer mostramos o que de tudo, o que lá fora existe e que não se pode construir em C.V...- por ex: o comboio, aqui não há espaço para o comboio. De qualquer maneira o cabo-verdiano viu o comboio,

sabe o que são carris; traz uma história sobre o passado por ex: sobre a construção da América; de filmes sobre a Europa. Por conseguinte vai nos dando todo o mundo lá de fora aqui dentro. Isso para nós que tivemos a oportunidade de sair e estudar lá fora, quando saímos não éramos ignorantes nessas matérias, por conseguinte chegamos vimos e aceitamos as coisas como existentes porque já tínhamos uma noção delas.

Poe ex: o cinema foi uma fonte de conhecimento, informação e formação do homem cabo-verdiano. Como disse era um espaço que servia C.V, em todos os seus aspectos.

**P: O que aconteceu ao cinema mindelense para levar o Eden Park ao estado em que se encontra hoje.**

**R:** O cinema devido a falta de uma instituição que promova o filme, que importa o filme, o cinema deixou de ter espectáculos, secções e limitou-se a estar fechado e receber uma vez ou outra encontros políticos ou talvez uma vez por outra um cinema, um filme, mas de qualquer modo hoje já não está a ser explorado como deve ser, não é que a TV. tenha levado ao encerramento do Eden Park. Mas o E. P., para mim, o problema do E.P. começou quando se fechou o Instituto do cinema em C.V., porque nessa altura o Instituto foi criado para trazer filmes doseados, filmes para/ de cultura e filmes para a grande massa do povo que gosta de violência, que gosta de filmes de combate.

O E.P: também, uma coisa que me esqueci foi também um lugar onde se faziam a partir de uma certa altura, quando deixaram de haver recintos para boxe, era ali que se faziam os grandes combates de boxe nacionais e internacionais.

Retomando a palavra dizia eu, então quando fecharam o Instituto do cinema deixou-se de trazer filmes de qualidade, filmes de cwoboys ou de outros tipos de violência, caraté para as pessoas, para a grande massa popular. Porquê? Porque há dois tipos de espectadores em S.V: o espectador do bom filme e o espectador de filmes de violência.

Quem vai a violência, não vai a arte e muitas vezes quando vai a arte perturba a arte, então o cinema deixou de ser rentável e isso levou a um empobrecimento do cinema.

Quando havia o Instituto, o Instituto tinha alguém em Portugal que selecciona filmes, que conhecia o gosto do público cabo-verdiano, seleccionava filmes e negociavam com as empresas do cinema porque não é fácil trazer um filme de Portugal. É preciso conhecer, negociar com as distribuidoras porque as distribuidoras são exigentes muitas vezes tenta impor um certo tipo de filmes. E o cinema aqui não deve ser imposto porque aqui deve estar de acordo com o gosto do público e assim fomos perdendo um grande espaço, uma grande fonte de informação e de qualidade.

Porque se nós temos público nesse momento, um dos melhores públicos de espectáculos em Cabo Verde é graças ao cinema Eden Park que contribuiu para a formação do homem e saber apreciar um grande espectáculo. É aqui que um Carlos do Carmo, um grande fadista da canção portuguesa, era recebido no Eden Park, a sala ficava completamente cheia para ouvirem um grande cantor apesar de as condições de custo não ser as melhores. É aí que nós ouvimos Vitorino e outros, Janita Salomé. Vimos teatro de Portugal, por conseguinte o Eden Park vai deixar muita falta a C.V., a S.V neste momento.

O povo de S.V como eu dizia, tornou-se um bom espectador a ponto de neste momento o teatro que se faz no Mindelact, numa sala de espectáculos mais pequenina, está completamente cheia... quer dizer três dias de espectáculos seguidos da mesma peça, isso leva a sala a estar sempre cheia e se a gente não for a correr reservar um bilhete com antecedência, não entra lá porque é tantos espectadores que...

Outra coisa é aqui... passou-se a fazer um festival de cinema internacional em C.V graças ao hábito de ser espectador. Por conseguinte quem vai a esse tipo de teatro ao Mindelact é teatro de qualidade; aquelas pessoas que antes iam ao cinema de qualidade hoje vão ao teatro de qualidade e o Mindelact não para de fazer teatro. É claro que para o público que temos, o cinema Eden Park não podia funcionar porque é uma sala grande, tem grades espaços que não são utilizados, não é por motivo e depois fica caro a sua manutenção.

**P: Como o Eden Park vai subsistir no meio de tamanha tecnologia**

**R:** O cinema é sempre cinema. Mesmo com a boa tecnologia há muitos anos lá fora o cinema persiste. O que acontece? O que acontece é que é mais fácil no dia a dia, na rádio, é mais agradável ir ao cinema e sair acompanhado e sair e provocar discussão... o cinema é um lugar de convívio, enquanto que a parabólica, o cinema em casa não permite convivência, antes isola o homem e o homem não evolui porque não desfruta aquilo que está a ver, come, consome e parou e depois volta a tirar aquilo fora. Não!

O cinema tem um papel tão importante porque é um lugar onde as pessoas podem conviver, trocar impressões sobre a arte, enquanto que em casa não se conversa o suficiente e modera-se perante o espectáculo, fica lá embasbacado e depois levanta-se, vai embora como se nada fosse, nada tivesse acontecido, enquanto que no cinema há discussão.

O cinema Eden Park pode ser redimensionado para fazer lojas e um pequeno cinema lá dentro, como se faz em toda a parte do mundo...um espaço de comércio, de convívio, esplanada que faltam em S.V. de facto os donos não estão em condições de investir é preciso que um grupo de cabo-verdianos..., a minha proposta... é preciso que as pessoas se juntem e

comprem aquilo e dê-lhe outro objectivo, é necessário redimensionar aquilo para outro objectivo. Pode ser pequenos cinemas porque o filme, a imagem filmica é diferente da imagem televisiva ou de vídeo... é totalmente diferente. Cada um tem o seu público, porque virá o momento em que de facto em que as pessoas ficarão fartas de estar em casa e terão de sair e procurar espectáculos, o que acontece em S.V. neste momento podem não ir ao cinema mas vão ao teatro, ao Eden Park para ver...mornas e saraus de mornas, quer dizer o que se deve fazer é redimensionar o espaço porque aquilo é um património que está aí, mas infelizmente que é dono daquilo não está em condições e o estado também não vai comprar porque só o dinheiro que se dá que se podia investir no Eden Park agora na compra é aquilo que por ex: o governo dá ao município...um país pobre não pode investir num espaço, e o governo não tem...nem é vocação do governo gerir espaços desses. Isso são os privados de cabo-verdianos que tem de comprar para que o governo de C.V faça tudo...porque depois compra aquilo e põe lá e o que é que se vai fazer? - Nada! Só os cabo-verdianos são que podem resolver este problema.

**P: Então, por exemplo se não...**

**R:** Quem compra aquilo, quem está vocacionado para comprar aquilo neste momento não tem hábitos culturais, nem tem perspectivas culturais por isso não sabemos o que se vai acontecer aí.

**Vânia:** Infelizmente. Muito obrigado.

**Entrevistadora: Vânia Gomes (a nosso pedido)**

**Entrevistado: Dona Maria Da Luz (Dona de casa, 80 anos).**

**P: Está a lembrar qual foi a primeira que foi ao cinema?**

**R:** A primeira vez que fui ao cinema, fui junto com o meu pai, meu irmão para vermos um filme infantil.

**P: Mais ou menos quantos anos a senhora tinha na altura?**

**R:** Uns 11 ou 12 anos.

**P: Depois a senhora começou a ir ao cinema sozinha, não é?**

**R:** Sim depois que crescemos fomos sozinhos ao cinema.

**P: Nessa altura havia secções do cinema todos os dias?**

**R:** Sim todos os dias, porque quando comecei a ir havia somente o cinema Eden Park, foi depois de alguns anos é que inventaram o «cinema Tuta».

**P: Como a senhora classifica os filmes que assistiu durante esse tempo no Eden Park?**

**R:** Eram bons filmes, muito embora hoje não me lembro exactamente do nome dos filmes. O que ficou gravado na minha memória é quando fui ao cinema pela primeira vez, assisti a um filme infantil – (branca de neve) e na maioria das vezes que meu pai nos levava era aos programas de filmes infantis.

Depois que cresci eu ia, as vezes ás matinés, ás estreias, e ás suareés.

Lembro-me agora dos filmes de couboy e um que se chamava “Punhos de ferro”.

**P: A senhora falou em matinés, suareés e estreia. Poderia nos indicar a hora desses secções que acabou de referir?**

**R:** Matinés – 18 às 20 horas

Suareés – 21 às 23 horas

De acordo com a duração dos filmes,

Estreia – sempre as nove horas.

**P: Sabemos que Eden Park fica mesmo em frente a praça nova. Quando a senhora ia ao cinema, costumava passar na praça depois das secções?**

**R:** Sim, passar, ouvir musica depois das secções.

**P: A Senhora acha que o Eden Park contribuiu para promover a cultura em São Vicente?**

**R:** Com toda a certeza, porque os únicos meios de diversão eram o cinema e a praça.

**Entrevistadora: Vânia Gomes**  
**Entrevistado: Doutor João Banco**

**P: Sabemos que o senhor é uma figura ilustre do Teatro aqui em S.Vicente e nós queríamos perguntar, visto que não é de nacionalidade cabo-verdiana, quando chegou aqui, que informações têm da promoção do Teatro no Eden Park, antes da sua chegada em Cabo Verde?**

**R:**(...).dá-me uma sensação que eu tinha aqui em relação ao Eden Park, era um dos dois cinemas que havia no Mindelo, porque naquela época quando cheguei não havia muito teatro e eu não tinha conhecimento também da importância do Eden Park teve, principalmente num determinado período da história de S. Vicente. E eu destacaria os anos 40 e 50, que foi um período onde de facto o Eden Park se destacou como sala, eu diria quase uma sala de elites de apresentação de espectáculos teatrais. Mas na altura que cheguei o Eden Park chamou-me a atenção como uma sala de cinema inserido na principal praça da cidade, praça Amílcar Cabral mais conhecido por praça nova. Na altura ainda havia o cinema no Alto Mira Mar que deixou de haver e portanto, só depois, posteriormente é que tive a noção da importância do Eden Park enquanto sala de apresentação de espectáculos de teatro.

**P: E depois da sua chegada realmente houve um grande avanço no teatro aqui em S. Vicente, no Mindelo e gostaríamos de saber qual foi o papel que o Eden Park desempenhou para ajudar a promover o teatro.**

**R:** Como eu disse, o Eden Park enquanto casa de espectáculos teve uma grande importância principalmente antes da independência de Cabo Verde, foi onde...numa altura em que a sala, o Eden Park, era quase encarado pelas pessoas que faziam teatro como um prémio de carreira, era uma honra e um prestígio para o actor pisar as tábuas do Eden Park. Inclusive naquela altura fazia-se teatro nas fraldas, nos clubes desportivos; era uma época muito interessante, uma época donde surgiu o gosto cabo-verdiano pela comédia, que hoje é claro basta pensar no sucesso que o grupo Juventude em Marcha tem ou o próprio grupo do Centro Cultural Português, cujas peças são... quando são...no estilo comédia tem até mais aceitação popular; não diria que são os melhores ou piores mas tem aceitação popular e este gosto pela comédia é um gosto que está enraizado desde há muito tempo...

O Eden Park é uma sala que foi fundada em 1922 e nos anos 50 sofreu uma remodelação profunda para ficar mais ou menos como está hoje o edifício. E principalmente nos anos 40 e 50, nessa altura em que havia grande dinâmica teatral nas fraldas, principalmente com grupos de teatro promovidos nos clubes desportivos por figuras como Tigoi, como Artur Boxe,...e outros que se destacaram como Mário Matos (pai), o senhor Nena que ainda vive, enfim

várias figuras que se destacaram e faziam teatro nesses cubos desportivos. E digamos assim, o sinal de que o espectáculo era um espectáculo importante, um espectáculo de carreira e um espectáculo reconhecido até pela sociedade mindelense era o facto de este espectáculo ser apresentado no Eden Park. No pós independência, digamos assim, que essa faceta de elite se perdeu um bocadinho até porque... as exigências técnicas e artísticas dos espectáculos, nomeadamente a nível de luz e de cenografia, eram muito difíceis de ser respondidas pelo Eden Park.

O Eden Park, para quem não sabe, estruturalmente é uma sala muito má para fazer teatro em termos estruturais hoje em dia. Se calhar numa altura em que as exigências não eram tão grandes, se percebia porque era uma sala tão procurada. E depois aconteceu uma coisa muito importante em Mindelo que foi o aparecimento do Centro Cultural do Mindelo, com o seu auditório que tem claramente melhores condições de fazer teatro que o Eden Park.

Não se pode e não se deve sobrevalorizar o papel do Eden Park hoje em dia enquanto sala de espectáculos porque de facto a partir de uma determinada altura, passou a ter um papel claramente secundário. Teve um papel muito importante no período colonial, teve um papel menos importante neste período. E a sala é muito importante por causa do peso histórico que tem, por essas memórias. Infelizmente estamos a falar de numa altura triste porque o Eden Park tem uma promessa,..., contrato e venda, já foi autorizado pela própria câmara municipal de o edifício ir abaixo e portanto estamos a falar de património cultural cuja sentença de morte já foi passada a título oficial. E portanto... mas isso não quer dizer que se tenha de sobrevalorizar o Eden Park enquanto sala de teatro porque é um facto que o Eden Park não de alguma forma adaptar aos tempos modernos no que diz respeito a condições técnicas e artísticas.

Em 1997, altura em que foi feito aqui o terceiro festival Mindelact, foi o primeiro ano que o festival Mindelact foi internacional, o festival em troca de promutas de serviços com a gerência do Eden Park, fez uma espécie de adaptação no Eden Park, foi que fez o avanço do palco que o Eden Park tem desde de 1997, a cerca de 10 anos, mas não só fez o avançado como colocou uma teia técnica, uns ferros que a gente chama de teia técnica no interior do palco lá em cima e também se vocês virem as paredes do cinema tem uns triângulos de ferro que são móveis e que servem quando se fizer o espectáculo para por projectores que são materiais de iluminação que permitem iluminar o espectáculo. Toda essa componente de adaptação desfazer o palco crescer um bocadinho e de colocar estruturas que permitem a iluminação de espectáculos foram feitos a muito pouco tempo, a cerca de 9 anos. Mas o Eden Park tem outros problemas, problemas acústicos, problemas de os actores de se fazerem ouvir;



deixou de fazer sentido os grupos fazerem teatros com microfones como se fazia naquela época e como se fazia muitas vezes e portanto próprios grupos de teatro deixaram de procurar o Eden Park enquanto sala de teatro mas eu acho que o Eden Park poderia servir, mantendo a fachada, fazendo – se obras de intervenção lá dentro como um teatro municipal, essa é a minha opinião. Acho estranho que seja o município a passar uma sentença de morte, quando o município é que deveria servir de banco de urgência, portanto deveria servir como sala de operações, pedir um empréstimo bancário, ir a UNESCO; UNICEF, ir as cooperações internacionais comprar o edifício e fazer um teatro municipal porque na minha opinião é grave que o Mindelo que se outointitula – se capital cultural de cabo verde, que vive de e para a cultura e que vive muito a custa da cultura, muito do que o município tem hoje de prestígios, de procura de investimentos, seja a nível da empresa, seja a nível do turismo tem – no por causa dos seus agentes culturais e portanto devia, de alguma forma fazer uma aposta séria e uma das componentes dessa aposta, na minha opinião seria ter um teatro municipal, e o Eden Park deveria ser encarado como uma oportunidade e não como um problema, e o problema arranjou – se a maneira de resolver o problema ou de encarar o problema que é” lavar as mãos como Pilatos “ou então sacudir o pó dos ombros, dizendo “eu não tenho nada com isso é um edifício privado e eu penso que deveria...

Mindelact não tem um teatro municipal, poderia tê-lo. Neste momento para ter um teatro municipal de novo é preciso projectos, começar tudo de novo, quando ali teríamos meio caminho andado como teríamos um edifício com uma importância histórica a nível de memórias.

**P: Eu ia perguntar – lhe sobre a situação do Eden Park, mas o senhor já...**

**R:** Eu tenho um artigo na associação mindelact que representa também, e está no site do mindelact que podes retirar e anexa-lo precisamente nisto: falo da visão do Eden Park como oportunidade e não como problema...

**P: Sabemos que o senhor está mais relacionado, com o teatro, mas e ao cinema, já teve algum interesse ou...**

**R:** É como eu digo, o meu contacto com o Eden Park desde o início foi sempre o cinema. Eu ia sempre as estreias, e aliás continuo a ir, ao perco uma estreia. Tenho uma relação até de

afectividade e amizade muito grande com o gerente Doutora Maria Luísa. É importante referir que o Eden Park pela a sua importância histórica, embora eu diga que não se deve sobrevalorizar o papel do Eden Park hoje na área do teatro porque não tem essa importância comprovada até pelos os factos, mas isso não impediu, por exemplo que em 2004 que a Associação Mindelact atribuisse ao Eden Park o prémio de mérito teatral. O Eden Park recebeu uma homenagem de uma associação teatral por excelência, recebeu uma homenagem oficial através do mérito teatral a 2 anos, portanto há muito pouco tempo portanto não quer dizer que o Mindelact não reconheça a importância que o Eden Park tem. A nível do cinema a minha relação até afectiva com o Eden Park, até é mais por causa do cinema do por causa do teatro. Acho que é uma pena que se perca aquele hábito que nós tínhamos, inclusive foi uma das coisas que mais me provocava estranheza e até é uma história engraçada porque as pessoas falaram da estreia de uma coisa que não era estreia. É que a estreia no Eden Park é a secção das 21:30, mas entretanto já houve outra às 18:30, em qualquer lugar a gente chama estreia à primeira apresentação... chama estreia a segunda apresentação pelo facto de ela ocorrer à noite, então as idas às estreias hoje são fundamentais. E hoje já montei um espectáculo chamado “Mancarra”... Que é uma peça de teatro que revela o comportamento das pessoas no Eden Park, com os personagens típicos: os que fumam, os que contam os filmes, os que comem mancarras, e também foi uma forma de homenagearmos o Eden Park. Essa peça foi feita em 1998 /1999 e foi um sucesso tremendo o que comprova, não só a afectividade das pessoas ao teatro como ao Eden Park porque é uma peça que juntava as duas coisas, não só era uma peça de teatro do Eden Park mas também era o retrato do Eden Park do ponto de vista do público. Foi sobretudo um dos maiores sucessos teatrais de todos os tempos...

**P:** E sabemos que o Eden Park está nos seus últimos dias, por assim dizer, qual é a perspectiva do Eden Park como sala de cinema no contexto das novas tecnologias audiovisuais. Há alguma perspectiva?

**R:** Não pelo que eu sei, pelas informações é que uma das condições que foram impostas para aceitar a demolição do edifício foi que o edifício incluísse uma sala de cinema. Mas como eu digo não creio que isso seja o mais importante, o importante era conservar o edifício e depois tentar de alguma forma adaptar por dentro as novas realidades e tornar o edifício mais

funcional, não só como sala de cinema mas como sala de espectáculos. Infelizmente não foi essa a opção tomada, mas eu acho que o Eden

Park como sala de cinema como está não respondia muito, não conseguiu de alguma forma acompanhar o avanço. A Doutora Maria Luísa conseguiu um grande avanço a nível de comodidade, aliás foi a Câmara Municipal anterior que ofereceu cadeiras novas ao Eden Park que ganhou um novo aspecto. Um aspecto mais agradável, depois conseguiu instalar som digital, há cerca de 2 / 3 anos oferecido por Pedro Santana Lopes... tava a dizer que a Dona Maria Luísa conseguiu alguns saltos qualitativos a nível do conforto com as cadeiras oferecidas pela a Câmara Municipal todo uma nova plateia de vermelho...e o som digitalizado oferecido a cerca de dois anos pelo então presidente da Câmara de Lisboa Pedro Santana Lopes. Portanto melhorou a esse nível mas, infelizmente e isso não é culpa do Eden Park. Os canais pelos os quais as pessoas vêem cinema multiplicaram enormemente não só a nível dos vídeos clubes, como a nível das televisões, a nível das parabólicas; a televisão e o acesso as parabólicas foi democratizado de uma forma até estranha porque é completamente ilegal o que estamos a fazer em C.V... que emitem para C.V um serviço que em qualquer parte do mundo é pago... é a mesma coisa com os clubes de vídeo, eu pessoalmente recuso a ver filmes piratas... porque gosto de cinema, gosto de ver o filme original... A verdade é que o acesso das pessoas ao cinema tornou-se muito mais facilitado ou seja, as pessoas já não tem que ir ao cinema, é o cinema que vai ter com as pessoas. E nesse aspecto não há nada a fazer, aconteceu e acontece em todo o mundo. Há que criar a nível de técnicas de marketing e das novas tecnologias adaptação da sala etc. Haveria que se saber dar uma resposta a isso porque é verdade que se previam muitas vezes a morte do cinema, quando apareceu o vídeo... e a mesma coisa em relação ao teatro. O teatro preconizou-se a sua morte quando apareceu o cinema, depois preconizou-se a sua morte quando apareceu o vídeo, a televisão, os jogos de computador, depois a Internet e cada vez que aparece uma novidade... é que o cinema vai morrer. A verdade é que porque a magia de estar numa sala grande com... em conjunto de pessoas, com um ecrã gigante e ser envolvido por toda aquela coisa, é uma coisa que a Internet não nos dá, nem nos pode dar, nem o vídeo, nem o cinema em casa, nem nada. Portanto eu acho que era preciso ser feito, não foi, apesar de todos os aspectos da gerência... foi que não soube acompanhar e dar respostas a esses novos desafios por questões que não interessa referir. Mas foi pena que não o tivesse feito. Mindelo merecia e merece ter uma sala de cinema digno desse nome e mais do que isso, merecia que essa sala fosse o Eden Park e não fosse um cinema qualquer feito por um empresário... Acho que o Eden Park vai ser hoje

uma memória, uma fotografia, um artigo, mas que vai deixar de existir enquanto memória patrimonial e acho que é lamentável.

**V: É uma grande perda cultural para Mindelo.**

**JB:** É uma grande pena e eu acho que não...o que eu quero dizer... se a modernidade e a passagem do tempo, os tempos modernos e as novas tecnologias, etc. justificasse quebra e a do património arquitectónicos e cultural não existiria monumentos em nenhuma parte do mundo, não é? O que é que um grande mosteiro dos Jerónimos ou a estátua de liberdade, o que elas tem a ver com as novas tecnologias? Nada. São produtos arquitectónicos que fazem parte da memória do povo e da história da humanidade e por isso enquanto objectos devem ser conservados...Do ponto de vista da arquitectura é um edifício muito interessante porque mistura tendências... é muito interessante a nível da fachada e todo aquele quintalão que ele tem só que hoje este espaço é visto como desperdício, a nível da marcada, a nível económico e é lamentável que assim seja.

**V:** Muito obrigado.

**Entrevistadora: Vânia Gomes**

**Entrevistado: Senhor João Oliveira (50 anos, carpinteiro)**

**P: Visto que o senhor foi um assistente assíduo do cinema Eden Park gostaríamos de perguntar o que despertou o seu interesse pelo o cinema na altura?**

**R:** Comecei a ir ao cinema ainda criança, mais ou menos com 11 anos de idade. O cinema proporciona-nos oportunidades de assistir a filmes. De vez em quando, quando havia os filmes “suaves “ o que o Eden Park exibia para crianças e assim começou o meu interesse pelo o cinema, e era uma forma que a minha mãe usava para nos divertir.

**P: Em que época?**

**R:** 1963

.

**P: Gostaria de perguntar – lhe como o Eden Park contribuiu para tornar o cidadão mindelense amante do cinema?**

**R:** Eden Park de facto foi cinema, embora havia o cinema Eden Park e o Mira mar. Mas o cinema Eden Park trouxe para Mindelo aqueles filmes mais clássicos, por exemplo os 10 mandamentos e muitos filmes históricos como Juda Bem hur, e isto contribuiu para desenvolver no cidadão mindelense uma visão para a história, uma visão para a cultura; e teve também um papel importante no desenvolvimento do mindelense.

**P: Nesta altura podemos dizer, víamos uma grande diferença entre pessoas que tinham por hábito assistir a filmes, desenvolveram mais, não querendo comparar, mas podemos dizer que através da difusão de filmes no cinema, os que assistiam tinham uma “cultura mais avançada, do que os outros.**

**R:** Bem nunca saí de Cabo Verde mas as informações que tenho tido, mesmo na Holanda, Holandeses e mesmo Portugueses, notaram uma certa diferença nos Cabo-verdianos especificamente os Cabo-verdianos do Mindelo. E havia um desenvolvimento muito maior no Mindelo do que em qualquer outra ilha, não somente por causa do cinema que trazia cultura; ajudava o mindelense a ver outras coisas como também Porto Grande contribuiu para isso, pois havia oportunidades no Mindelo que não havia na Praia, ou em outra ilha. Assim cidadão mindelense desenvolveu uma cultura melhor do que um cidadão de qualquer outra ilha de Cabo Verde.

**P: Muito embora o senhor hoje já não assiste tanto o cinema como anteriormente como muitos hoje. Por isso gostaríamos de perguntar-lhe na sua opinião qual a razão que levou o Eden Park ao estado que se encontra hoje.**

**R:** A razão principal que levou o Eden Park a este estado é pirataria... porque até que um filme possa ser exibido no Eden Park muitas vezes já foi lançado antes nos vídeos clubes... Neste momento alguns videoclubes tem tido grande sucesso, tem procurado aqueles filmes antigos, e muitas pessoas, até mesmo jovens, tem interesse por esse tipo de filmes. Penso também que se os proprietários do Eden Park procurassem agradar a maior parte do público, no que tange aos filmes, talvez a situação melhorasse.

**P: A situação que hoje presenciamos de que, o cinema Eden Park vai ser vendido, e não sabemos se pode continuar como um cinema... O senhor já imaginou S.Vicente sem um cinema?**

**R:** Seria bastante triste, não é? Porque há uma diferença entre ver um filme em casa num pequeno ecrã, na televisão e assistir a uma secção no cinema. Naquele tempo, tempo áureo do Eden Park havia uma certa expectativa, um certo entusiasmo em ir ver um filme. Mas quando se aluga um filme para ver em casa, já não tem aquele impacto como há no cinema. Ver um filme no cinema significa parte de uma diversão. Lembro-me de certa frustração quando havia um filme de grande êxito, e pensava-se em levar o nosso filho ao cinema, mas os bilhetes esgotavam-se e tínhamos que compra-lo no mercado negro, mas mesmo assim havia expectativa em ver o filme, coisa que não existe quando se assiste um filme em casa. Portanto vai ter uma grande perda.

**V:** Muito obrigada.

**Entrevistadora: Vânia Gomes (colaboradora da nossa pesquisa)**

**Entrevistada: Filomena Silva (40 anos, professora do ensino secundário)**

**P: Sabemos que a senhora era um amante do cinema.**

**R:** É verdade.

**P: Começaríamos por lhe perguntar o que lhe atraiu ao cinema Eden Park**

**R:** Primeiro o cinema ficava numa situação geográfica mais perto da minha casa. Além disso, apesar de haver dois cinemas, eu pessoalmente achava que o Eden Park tinha melhores condições. E em relação aos filmes Eden Park exibia melhores filmes que o cinema Mira Mar.

**P: E era em que época?**

**R:** Época de 1975/ 1980

.

**P: Para além do cinema será que a senhora tinha algum interesse noutras actividades promovidas pelo eden Park?**

**R:** Por exemplo teatro. Lembro-me de alguns grupos teatrais que apresentaram boas pessoas de teatro e como também sou amante do teatro, gostava muito de assistir peças teatrais.

**P: Como acha que o cinema Eden Park contribuiu para desenvolver o homem de S.Vicente?**

**R:** Sim numa época em que não havia televisão, não havia outras formas de conhecermos o mundo. Foi através dos filmes exibidos no Eden Park que passamos a conhecer o mundo, conhecemos vários actores, pessoas importantes, países etc. o que contribuiu para o nosso desenvolvimento intelectual e para aumentar a nossa cultura. E depois não havia outro passatempo a não ser filmes, por isso íamos assistir os filmes.

**P: Acha que o cinema Eden Park foi um meio de difusão da cultura?**

**R:** Acho que sim, porque foi através do Eden Park que muitas jovens; estudantes; gostávamos de ir ao cinema, depois comentar os filmes, tudo isso contribuiu para desenvolver a cultura.

**P: Do seu ponto de vista, o que aconteceu ao cinema em S. Vicente para levar o Eden Park ao estado em que se encontra hoje?**

**R:** Acho que uma das coisas foi a televisão. Com o desenvolvimento desse meio de comunicação, muitas pessoas preferem ficar em casa e ver um filme em vez de ir assistir um filme no cinema porque isto implica que tenham que se deslocar, comprar bilhete etc. Outro aspecto; os vídeo clubes. As pessoas podem ir a um vídeo clube, alugar uma cassete preferindo ver um filme em casa do que ir ao cinema. Isso contribuiu para levar o Eden Park ao estado em que se encontra hoje.

**P: Na sua opinião o que se poderia fazer no Eden Park visto que sabemos que o edifício está a venda?**

**R:** Podiam transforma-lo. No estrangeiro... tem edifícios que são aproveitados para actividades culturais. Por isso acho que o edifício deveria ser aproveitado.

**P: A senhora já imaginou S. Vicente sem um cinema?**

**R:** Seria muito triste apesar de eu hoje não ir muito ao cinema, mas gosto de contemplar o edifício, ver os cartazes. Tenho muito prazer em fazer isto porque este edifício traz-me boas recordações, por isso se o Eden Park deixar de existir, ficaria muito triste.

**P: Acha que o Eden Park contribuiu para promover o teatro?**

**R:** Sim, porque não houvesse o Eden Park talvez fácil os grupos teatrais divulgarem os seus trabalhos...

**P: E as outras actividades?**

**R:** Tenho assistido a espectáculos musicais por exemplo: quando vêm ao nosso país um grande cantor, normalmente é no Eden Park que actua. Exemplo Gardénia Benrós Titina e outras artistas. Não vejo um lugar tão bom como o Eden Park para fazer essas actividades.

**V:** Seria uma grande perda se o Eden Park deixasse de existir.

**R:** Acho que sim. S. Vicente viste como uma cidade cultural, seria uma grande perda.

**Entrevistadora: Vânia Gomes (colaboradora da nossa pesquisa)**

**Entrevistada: Filomena Rocha (40 anos, professora do ensino básico)**

**P: Em que época a senhora começou a assistir as secções do cinema no Eden Park?**

**R:** Foi... na minha segunda infância. Dos 5 a 15 anos fui assistente assídua do cinema.

**P: O que levou a ir tão cedo ao cinema?**

**R:** Os meus pais iam ao cinema de 3 em 3 dias. Quando iam deixavam-nos prontos para dormir, mas eu e os meus irmãos não dormíamos enquanto nossos pais não chegassem, na expectativa de nos contar os filmes. Quando nos contava as cenas dos filmes, ficávamos a escutar com tanto interesse e era como se estivéssemos a ver o filme. Assim quando notaram o nosso interesse pelo cinema, todas as vezes que o Eden Park exhibia filmes infantis, nós íamos junto com os nossos pais.

**P: A senhora lembra como eram os filmes na altura?**

**R:** Eram filmes infantis, filmes que a família inteira podia assistir, filmes esses que não incentivavam as crianças a violência como acontece hoje, nem a outras coisas que distorciam os valores que acho que devem ser de princípios para formar o cidadão, por exemplo eram filmes em que podíamos notar que os que faziam travessuras eram punidos e os que faziam boas coisas eram recompensados. Também aprendi em alguns filmes que os filhos obedientes a pais tinham menos problemas... Os filmes também transmitiam que mesmo numa sociedade



aqueles que eram ladrões tinham que ser punidos, aqueles que eram ofendidos tinham alguém para fazer justiça...

**P: A senhora ainda lembra o nome de alguns filmes?**

**R:** Por exemplo quando eu era mais jovem lembro-me de “Joselito, Pipi das meias altas” e outros infantis.

**P: E na sua juventude, a senhora recorda de alguns filmes?**

**R:** Lembro-me de “Dance and music” alguns filmes indianos, entre esses o que me marcou foi “caminho da felicidade,” e outros.

**P: Em que medida o cinema Eden Park contribuiu para tornar o cidadão mindelense amante do cinema?**

**R:** Naquele tempo não havia televisão nem muita diversão, nem todas as pessoas possuíam um rádio para ouvir musica, notícias, então o cinema desempenhou um papel importante porque colocava o cabo-verdiano em contacto com o mundo inteiro. Era através do cinema que aprendíamos as novas tendências da moda, do falar. Acho também que o cinema ajudou muito as crianças a desenvolver o português porque lembro-me que quando comecei a aprender a ler eu esforçava muito para ler as legendas dos filmes.

**P: Que outras actividades a senhora assistiu no Eden Park?**

**R:**... Qualquer coisa que acontecia em S. Vicente o cinema Eden Park era o ideal, como por exemplo; grupo de dança que começaram a aparecer em S. Vicente ou que vinham de outras ilhas... Também se tivesse teatro,... o que contribuía para a maior influencia do público ao cinema.

**P: Que comparação a senhora acha que pode fazer do Eden Park de antiguidade com o Eden Park da actualidade?**

**R:** Comparando ao Eden Park da antiguidade, o Eden Park de hoje em dia está “quase morto” por várias causas. Por exemplo hoje a maioria das pessoas possuem televisão, muitas pessoas tem acesso a muitos vídeo clubes, assim alugam filmes, telenovelas e assim assistam em casa sem ter que se deslocar e pagar para irem ao cinema... Acho que a vida está hoje mais difícil, algumas pessoas não tem um trabalho garantido para darem ao luxo de irem, embora eu não acho que os bilhetes são caros porque de qualquer maneira não há nenhum ecrã de televisão substitua um bom filme no cinema.

Outra causa é que as pessoas ficaram menos sociáveis; com o aparecimento da televisão o egoísmo humano aumentou porque muitas pessoas ficam em casa, abram a T V, não dão satisfação a ninguém, muitas vezes não estão dispostos a sair, comprar o bilhete, esperar pela secção do filme etc.

Outra causa é a economia, muitos podem querer ir mas não tem condições e depois perderam o hábito. Com a televisão, as antenas parabólicas, os filmes piratas... Acho que um dos factores que levaram o Eden Park a ficar sem público, não foi simplesmente por causa da pobreza. Sou cidadã mindelense e sei que muitas pessoas vão as boates, restaurantes e outros lugares, noutros onde também gastam dinheiro... e por mais caro que achem os bilhetes do cinema custo não ultrapassa 500\$00...

**P: Acha que o Eden Park consegue hoje responder as necessidades dos mindelenses como fazia anterior?**

**R:** Acho que não porque... no meu tempo o Eden Park exibia muitos filmes infantis. Mas hoje em dia não... o meu filho de 5 anos pede para leva-lo ao cinema... mas na minha opinião os filmes infantis que o Eden Park exhibe hoje não são tão educativos como anteriormente, porque as vezes são os filmes de “Homem Aranha, Harry Potter” que dão as crianças uma visão distorcida da realidade; filmes de violência,...sendo assim prefiro alugar um filme DVD e vê-la com o meu filho em casa. Acho também que os proprietários preocupam muito com o gosto do freguês, ou seja com a comercialização. Se acharem que um bom nº de pessoas gostam de filmes de violência ou caraté, trazem um bom filme desse género. Mas não trazem filmes que servem para o público, porque acho que a maior parte das pessoas gosta de assistir a um bom filme...um filme que um pai pode levar os seus filhos adolescentes sem se envergonharem de assistir o filme juntos. Acho que isso foi uma causa da queda do público ao Eden Park.

**P: O Eden Park em breve vai ser vendido. Qual a sua opinião sobre isso?**

**R:** Acho que isso é como “matar” a cultura de Cabo Verde porque...esperamos que quem comprar o Eden Park, não o transforme num centro para desviar jovens, ou em alguma coisa que não tem nenhum interesse para os cabo-verdianos. Acho que se soubessem explorar melhor o edificio e fizessem uma pesquisa entre o público saberiam que melhor rendimento poderia dar ao edificio. Acho que ainda há bons cabo-verdianos que prazam a cultura e que eram capazes de dar a sua opinião sobre a melhor forma de aproveitar o espaço.

Uma forma que na minha opinião daria maior rendimento era na área do teatro/cinema. Pois pessoalmente acho que se não houver um cinema, já não haverá cinema em Cabo Verde, principalmente em S. Vicente.

Por exemplo eu estive noutras ilhas e não senti o prazer que sinto quando entro no Eden Park. Não é que estou sendo bairrista, mas o conforto, o prazer não é o mesmo. Portanto acho que se explorarem bem o espaço continuando com um cinema seria muito bom e um grande passo para evitar que a cultura não morresse.

V: Muito obrigada.

### **Entrevistadora: Astrigilda Pinheiro e Vânia Gomes**

#### **Entrevistada: Dona Maria Luísa Marques da Silva, sócia gerente do cinema Eden Park**

**P: Quando é o cinema Eden Park exibiu o seu primeiro filme sonoro?**

**R:** No ano de 1936 precisamente a 6 de Julho. O senhor César Marques enviou os seus funcionários a festa de S. João com uma faixa na sua roupa intitulada “ Já não somos mudos”” com o nome do filme.

**P: Que género de filme era “ A Severa”?**

**R:**...era um drama. A Severa era o nome de uma conhecida cantora de fado.

**P: E o filme as Pupilas do Senhor Reitor?**

**R:** Era um filme de cinema ambulante. O senhor esteve aqui com a sua máquina a projectar o filme.

**P: A senhora tem mais alguma referência de mais algum filme que foi exibido nessa altura?**

**R:** Infelizmente não tenho.

**A: Mas se tivessem guardado registos desde cedo, ou algum lugar onde guardar os filmes podia ser hoje uma relíquia.**

**M. L:** Mas não podíamos, os filmes não eram nossos. Até agora não ficamos com os filmes; vem e vão. Veja quanta despesa! Pagar transporte para vir e ir. Não é fácil explorar o cinema. A existência do público não dá para cobrir todas as despesas. Por exemplo as vezes no transporte dos filmes há danos... o filme que se está a exhibir hoje veio toda estragada.

**A: Hoje enquanto esperámos para entrar e conversar com a senhora vimos muitas pessoas a entrar. Mas quando entramos...**

**M.L:** Por exemplo na quarta-feira os bilhetes são 100\$00, mesmo assim não há público suficiente...

**P: Como atraem as pessoas ao cinema?**

**R:** Através dos cartazes a porta do cinema, dos anúncios e resumos dos filmes na rádio. E na rádio cada leitura custa 350\$00.

Até agora estamos a aguentar com dívidas mas...estamos a “queimar o últimos cartuchos” e depois quando vendermos o cinema pagaremos todas as nossas dívidas depois logo se verá.

**P: Havia mais público antes da independência, depois da independência a situação alterou-se. Porquê?**

**R:** Depois da independência as coisas pioraram porque o PAICV tirou-nos a importação dos filmes. Criou o Instituto Cabo-verdiano do Cinema cuja a vocação não deveria ser comercializar filmes, mas sim incentivar a rodagem dos mesmos. Mas eles tiraram-nos a importação dos filmes e passaram a ser eles a escolher os filmes porque eles tinham uma política os filmes informam não é portanto eles não queriam que determinados filmes fossem exibidos para não comprometer a filosofia política deles naquela altura...Não se pode deixar de falar nisso porque é verdade, se não porque é que retiraram os filmes? Nós éramos obrigados a escolher os filmes depois de uma triagem deles. A gente nova não sabe nada do que se passou, e precisam saber...nós sabemos.

**P: Como o Eden Park sobreviveu a censura instalada em Portugal?**

**R:** Por exemplo com a ditadura de Salazar, os filmes não entravam em Portugal e nós também não o exibíamos. Mas depois do 25 de Abril entrou tudo...Agora é que estão mais actuais e eu também receba-os muito actuais...Mas agora que entrou a Internet e tudo isso já não vale pensar em filmes que não estejam em DVDs ou cassete porque eles tiram os filmes da Internet e depois para piorar a situação vieram as parabólicas... A Doutora Isaura se quisesse ela teria

movido...ela também conhece muitos imigrantes e todos eles... disse-lhe “ se vocês juntam-se e comprem e dêem o Eden Park à Câmara...ela disse-me “ nós não temos dinheiro”. Eu acredite que ela até não tenha dinheiro para comprar o Eden Park, mas eles poderiam juntar e o património ficar da câmara municipal.

**V: Em entrevista o Doutor Moacyr Rodrigues disse que o Eden Park deveria ser comprado pelas entidades de Cabo Verde.**

**M.L:** E isso para vocês verem que...Agora., por exemplo, em Portugal foi inaugurado o Casino Lisboa instalado... O Doutor Santana Lopes como queria ver de que forma se podia utilizar o espaço EXPO, mandou chamar os melhores arquitectos do mundo fez uma planta que está lá com quinze salas de cinema. Mas Portugal aumentou salas de cinema. Aqui é que a única que existe vai fechar. Isso é para vocês verem como nós em vez de andarmos para frente, estamos a caminhar para trás. Mas os jovens não querem saber...

**P: Visto que estamos a fazer a caracterização do edificio queríamos saber como é constituído o edificio.**

**R:** Cadeiras 406lugares – 130 balcão e 276 carteiras;

Casas de banho: 3 urinóis no quintal, 1 casa de banho com sanita, 1 casa de banho para senhoras na entrada;

Dois camarins

Palco

Duas bilheteiras (há quinze anos que só uma funciona).

**A: Antigamente havia o antigo bar, mas só que hoje não funciona.**

**M.L:** Foi desactivado porque não há dinheiro. Este bar estava integrado num projecto que eu mandei fazer, que era para rentabilizarmos todo aquele espaço horizontal, para fazer lojas na semelhança do Hotel Porto Grande, mas os outros sócios não quiseram e eu já não podia fazer nada.

**P: Quantas pessoas trabalham na empresa?**

**R:** Na cabine tem dois: o projeccionista e o seu auxiliar, todos com formação. Por exemplo o projeccionista mais antigo trabalha na electra por isso de vez em quando é enviado para as ilhas. Sendo assim tenho que ter um substituto.

Eu, o Adilson, a minha filha que me ajuda aqui.

A mulher de limpeza

O bilheteiro

**P: Que remodelações foram feitas no cinema ao longo dos anos?**

**R:** Equipamento moderno sonoro oferecido pela UCLA na pessoa do Doutor Santana Lopes. Comprei um ecrã nove custou muito caro. Foi uma pena. Fiz tudo isso à dois anos para nada. Pensei que isso iria chamar mais gente, afinal não serviu para nada.

**P: E quanto as estreias?**

**R:** Antes havia duas estreias: terças e sábados. Mas acabei por ficar só com uma estreia, porque é um luxo, é muito fino, e onde há dinheiro para pagar? Passei a ter só uma estreia e exibir o filme durante toda a semana, para dar a todos a oportunidade de verem o filme.

**P: Será que a senhora poderia nos fornecer a genealogia da família do seu marido?**

**R:...** César Marques da Silva, nasceu em S. Nicolau num sítio denominado Campinho. Nasceu a 5 de Outubro de 1894. Ele morreu com 53 anos.

- Os filhos: Todos nasceram aqui em S. Vicente, na casa onde eu moro, na Praça nova.

- Luís Felipe Marques da Silva, nasceu a 6 de Julho de 1922.
- José Lopes Marques da Silva nasceu a 31 de Março de 1925.
- António Marques da Silva é autor da coladeira “ Tentaçon de Carnaval”. Nasceu 13 de Julho de 1929
- Manuel Marques da Silva nasceu a 5 de Janeiro de 1933.

A mãe deles era a senhora Francisca Onorata Soares Medina Marques da Silva. Nasceu em S. Antão, na Povoação e faleceu aqui em S. Vicente.

Celeste Correia sobrinha de César Marques é Deputada do PS. Toma parte em muitas actividades de Cabo Verde em Portugal.

A família Marques da Silva era uma família distinta. O Zé Lopes por lado do pai, o César Lopes não sei se tocava (o pai dele versejava)...

O Zé Lopes e mais dois irmãos, o pai deste mais o outro, eram exímios tocadores, que não nas noites de luar eram chamados para tocar no coreto de S. Nicolau. Ele tocava flauta o poeta José Lopes.

...a mãe tocava piano e mandorim (D. Francisca Onorata).

O meu marido dançava muito bem, sapateava, nadava! Era um espectáculo ali na Lajinha. E as filhas a mesma coisa; ele ensinou as filhas a nadar e a mais velha dá show quando nada!...

O Antonino até tem composições muito boas.

O Abílio Duarte disse-me que meu marido também tinha composições, mas eu nunca tive conhecimento. Sei que ele tocava piano, acordámos e bateria, tanto é que no disco deles “Ritmos Cabo-verdianos” ele tocava bateria...

**P: Quais as distribuidoras de filmes que o Eden Park tem contrato actualmente?**

**R:** Quase todas: Sertel Lopes.LNK, Vitória Filmes, são vários.

**P: A senhora tem um representante lá?**

**R:** Sim tenho.

**P: E ele é que escolhe os filmes?**

**R:** Não, eu é que escolho. Através dessas revistas, leio os resumos e as críticas dos filmes e visto que já conheço melhor o público, mando buscar os filmes...

**A:** Obrigada.

**Entrevistadora: Astrigilda Pinheiro**

**Entrevistada: Senhor José Rodrigues, projeccionista do Eden Park há mais de 25 anos no cinema Eden Park.**

**P: Qual a área de actividade onde o senhor trabalha no Eden Park?**

**R:** Projeccionista, há mais de 25 anos.

**P: Durante este tempo que o senhor trabalhou aqui, presenciou muito do percurso do Eden Park. Poderia nos fazer uma comparação com a afluência do público antigamente e hoje?**

**R:**...o público antigamente vinha mais ao cinema porque não havia outro tipo de diversões...Mas uma coisa é certa: o público antigamente tinha mais cultura que o público actualmente. Por exemplo hoje as pessoas vêm assistir um filme como um passatempo e não como uma actividade cultural. Querem é ver um filme de violência, não sabem apreciar um filme...é como tenho por hábito dizer “ filme bom é aquele que não presta”. Se exibíssemos um filme classificado de bom no mercado, as pessoas não assistiriam esse filme porque o povo não tem cultura. E agora quem devia assistir as secções são os jovens mas eles não vêm...

**P: Se antigamente a população tinha mais cultura, significa isso que o Eden Park trazia filmes de qualidade?**

**R:** Sempre o Eden Park exibiu filmes de qualidade! Sempre com mais público por ser um filme de qualidade. E todos nós sabemos que um filme de qualidade é sempre um filme de qualidade.

Um filme de qualidade para se tirar proveito tem que se sentar concentrado para ver todas as cenas e entender o objectivo do filme. Mas de má qualidade é aquele que tem pouca legenda e



muita violência, ou seja pode-se compreender o filme sem ler a legenda... por exemplo para ilustrar isso vou contar-vos uma história: exibíamos aqui um filme intitulado “..O doutor”, era um filme que tinha uma “ categoria dos diabos”. No final da secção um homem saiu do cinema irritadíssimo. Ele assistia todas as estreias de sábado. Ele disse que filmes “beras” não deviam ser exibidos no Eden Park. Mas o problema é que o senhor não sabia ler...

Na semana seguinte, exibimos outro filme que tinha muita violência e o homem saiu do cinema satisfeito, porque achava que o filme era excelente...Isso para verem que tínhamos dois tipos de pessoas: aqueles que apreciavam a violência e aqueles que gostavam dos filmes de qualidade. Até porque aqui no Eden Park tinha menos movimento que o cinema Mira Mar porque este cinema só trazia filmes de êxito de bilheteira...Os menos jovens gastava de ir ao Eden Park.

**P: Esses filmes que o senhor classificou de boa qualidade que o Eden Park exibia e que atraíam pessoas que apreciavam a arte do cinema, o senhor acha que esses filmes contribuíram para aumentar o nível sócio cultural das pessoas?**

**R:** Normalmente um filme é cultura, boa e má. Ensina-nos tantas coisas boas como coisas más...

**P: Segundo a sua memória e vivência será que o senhor poderia nos indicar alguns filmes que atraíam mais pessoas ao Eden Park?**

**R:** Normalmente os filmes que atraíam as pessoas ao cinema... depende delas próprias.

Por exemplo quando assistimos um filme e gostamos, transmitíamos nossa impressão aos outros contribuindo para uma maior afluência por causa do interesse despertado.

Os filmes que atraíam maior número de pessoas ao cinema antigamente eram os filmes indianos... havia filmes de couboy, policial... um filme que antigamente era bom filme hoje as pessoas o acham bera...

**P: Além de o Eden Park ser uma casa de cinema por excelência, também realizava outras actividades. O senhor poderia nos indicar alguns?**

**R:** Teatro, espectáculos musicais, bailes de cinema, entre outros.

**P: Visto que o senhor trabalha no Eden Park há vários anos será que nos poderia fazer uma comparação entre o Eden Park antes e depois da independência?**

**R:** A nível geral do cinema, o Eden Park antes da independência atraía mais pessoas pois não havia muitas diversões e o publico era amante do cinema e culto. Mesmo com o aparecimento das boates continuaram a vir ao cinema.

Antigamente e agora tivemos duas coisas diferentes: hoje os filmes são de maior qualidade (maior efeitos especiais, etc.). O público ao cinema diminuiu porque as pessoas já não sabem o que querem.

**P: E o surgimento da televisão, videoclubes DVDs, em que medida afectaram a assiduidade das pessoas ao Eden Park?**

**R:** O aparecimento da televisão não afectou em nada a assiduidade das pessoas ao cinema. O que afectou o cinema foi o aparecimento dos videoclubes e ultimamente os canais estrangeiros que estão no ar, facilitando o acesso das pessoas aos filmes. O cinema ficou na “banca rota”.

**P: Passemos agora a outro aspecto. Por exemplo de acordo com a sua vivência será que as pessoas ao saírem do cinema ficavam na praça a passear ou esse é um fenómeno mais recente?**

**R:** Aqui tínhamos um bar, bar do Eduino. Esse funcionou enquanto havia gente no cinema. Normalmente as pessoas saíam do cinema, ficavam a passear na praça um tempo e depois cada uma tomava o seu rumo. Com o aparecimento das boates as pessoas vinham ao cinema ficavam na praça e depois cada uma tomava o seu rumo. Era um ponto estratégico de “morrer o tempo” para depois irem as boates (falando dos jovens).

**P: Como projeccionista, será que nos poderia indicar algumas remodelações que foram feitas no cinema para melhorar a qualidade do serviço prestado?**

**R:** O melhor de todos os tempos é o que presenciamos hoje. A UCLA ofereceu um aparelho de som digital melhor do que havia antes. Antigamente tínhamos um som mas não como agora. Tivemos três tipos de som: som antigo, som meio moderno e som moderno... agora há melhores cadeiras, melhor som, melhores filmes e piores pessoas para assistir, certo?...

As remodelações feitas sempre foram para melhorar o serviço prestado, se não pensem: antigamente havia aquelas cadeiras de madeira, pouco confortáveis, sendo de estofos apenas as do balcão. Mas hoje as cadeiras são de estofos e as do balcão poltronas... o conforto é enorme, conforme a pessoa quiser ficar confortável porque há pessoas desagradáveis. Por exemplo, há uma coisa que esqueci de referir relacionado com a exibição dos filmes que é a degradação das cadeiras. Quando há um filme que as pessoas não gostam, mas que não é mau filme, são as

cadeiras que pagam. Havia muitas pessoas que assistiam os filmes com lâminas. Agora imagine as despesas envolvidas no concerto das mesmas.

**A:** Muito obrigado.

**Entrevistadora: Vânia Durão**

**Entrevistada: Senhor José Leite, Ca. /D. Cabnave**

**P: Poderia nos indicar a época em que começou a frequentar o Eden Park?**

**R:** Finais dos anos 70 princípios dos anos 80 até hoje.

**P: Qual o seu interesse pelas outras actividades socioculturais realizadas no Eden Park?**

**R:** Fora muito prazerosa todas as actividades no Eden Park; bailes de máscaras, espectáculos teatrais e musicais, etc.

**P: Com respeito aos filmes como é que a população de S: Vicente era atraído ao Eden Park?**

**R:** Era o último anúncio da agenda de informações e através de cartazes espalhados por vários pontos estratégicos da cidade do Mindelo.

**P: Quais os filmes marcantes que fizeram historia no Eden Park?**

**R:** Principalmente filmes históricos e western americanos que estavam na moda na altura.

**P: Na sua opinião em que medida o Eden Park contribuiu para o desenvolvimento cultural em S. Vicente?**

**R:** Muitos filmes de qualidade contribuíram sem dúvida para a formação cultural e para a criação dos valores que ajudaram a moldar a personalidade dos mindelenses.

**P: Dê a sua opinião entre o Eden Park anterior e o Eden Park hoje.**

**R:** Há uma diferença abismática entre essas duas épocas. Eram outros tempos. Hoje há outros divertimentos.

**P: No seu ponto de vista o que é que aconteceu ao cinema mindelense para levar o Eden Park ao estado em que se encontra hoje?**

**R:** Principalmente a T.V., a criação de vários clubes de DVDs, a Internet, os videoclubes esses são os factores do fraco poder económico do Eden Park.

**P: No seu entender quais as perspectivas do Eden Park enquanto sala de cinema no contexto das novas tecnologias?**

**R:** Trata-se de um espaço emblemático que poderá ser aproveitada sem deixar de ser Eden Park.

**P: Na sua opinião o Eden Park contribuiu para o desenvolvimento do teatro e a promoção da música em S. Vicente?**

**R:** Da mesma forma que a T. V está a contribuir para formar novos talentos, já foi a vez do Eden Park, servindo de exemplo que representava uma janela ao exterior a ser imitado. Enfim os jovens que sonhavam/ sonham em ser um dia como os ídolos que viam nas películas.

**Entrevistada: Senhor Augusto Fernando Costa Monteiro (41anos),  
montador, Cabnave**

**P: Poderia nos indicar a época em que começou a frequentar o Eden Park?**

**R:** O meu interesse pelo cinema se deve a duas razões: o primeiro quando ainda era criança pelo simples prazer de diversão. O meu pai trabalhava no cinema, durante algum tempo, e eu frequentava a casa de nhô Djack d'cinema, que morava nas traseiras do cinema e era amigo do meu pai. Com o andar dos tempos foi se tornando uma forma de cultura, de saber ou tentar saber interpretar aquilo que víamos enquanto assistíamos as secções. Posso afirmar que sou um amante do cinema. Por muitos anos tinha uma cativas no Eden Park. Hoje já não.

**P: Qual o seu interesse pelas outras actividades socioculturais realizadas no Eden Park?**

**R:** Acerca disso só posso dizer que isto só vem demonstrar a importância deste espaço porque nunca se limitou simplesmente a exibição de filmes, mas como teatro, danças, espectáculos musicais, bailes carnavalescos, actividades políticas, enfim de uma multi- funcionalidade...

**P: Com respeito aos filmes como é que a população de S: Vicente era atraído ao Eden Park?**

**R:** A atracção pelos filmes tinha a ver com o gosto pelo cinema, pois todos conheciam os actores, as conversas eram acerca do que tal actor ou actriz fizeram...tudo isso criava a expectativa e o gosto por filmes.

**P: Na sua opinião em que medida o Eden Park contribuiu para o desenvolvimento cultural em S. Vicente?**

**R:** Na minha opinião a contribuição que esse espaço tem dado para a divulgação da cultura em S. Vicente, é imensa. Penso que é no nosso país um dos principais espaços culturais.

**P: Quais os filmes marcantes que fizeram historia no Eden Park?**

**R:** Foram tantos que é difícil enumerar. Filmes como “ El cid o Campeador”, “ Os dez mandamentos”, “ Jermy o 1º...”, “ Um casamento perfeito”, “ Se tu soubesses”, “ West side story” e as mais recentemente filmes como “O silêncio do inocentes””, “ Amistad”, “ Titanic”, a saga “Matrix”, enfim tantos outros que ficam por referir.

**P: Dê a sua opinião entre o Eden Park anterior e o Eden Park hoje.**

**R:** Relativamente ao Eden Park de ontem e o de hoje, acho que tem muito a ver com a.. pelo cinema. Antes toda a gente ia ao cinema porque havia poucos lugares de diversão. Com a chegada da T.V em Cabo Verde as idas ao cinema foram se tornando menos assídua (não na generalidade das pessoas mas um boa parte).

Hoje em dia há as videocassetes, os DVDs, há a Internet e outras actividades pelas quais as pessoas ocupam os seus tempos livres. Mas é como digo sempre: é uma questão de paixão porque só se aprecia realmente a grandeza de um filme é dentro de uma sala de cinema.

**P: No seu ponto de vista o que é que aconteceu ao cinema mindelense para levar o Eden Park ao estado em que se encontra hoje?**

**R:** O estado que o Eden Park se encontra hoje deriva de muitos factores. Não os que acima referi, mas entre outros motivos tem a ver com a própria política de gestão do cinema, o preço dos bilhetes que para muita gente é cara. Num dia normal de cinema o preço é 200\$00. Ora muita gente pensa que mesmo não sendo a mesma coisa, ver um filme pela metade do preço é um mais atractivo.

**P: No seu entender quais as perspectivas do Eden Park enquanto sala de cinema no contexto das novas tecnologias?**

**R:** Tenho lido alguns artigos de pessoas abalizadas nesta matéria, que dizem que pela arquitectura do cinema no seu todo, pela sua beleza, o Eden Park, se bem potencializado tem perspectivas bastantes boas, tanto como sala de cinema, como para outras actividades... Comuns neste mundo dominado cada vez mais pelas novas tecnologias.

Seria muito bom que assim fosse porque o Eden Park continuaria sendo aquilo que sempre foi um pólo de referência nesta nossa amada ilha de S. Vicente, quiçá do próprio país.

**P: Na sua opinião o Eden Park contribuiu para o desenvolvimento do teatro e a promoção da música em S. Vicente?**

**R:** Acho que ao longo das respostas que já dei, já deixei bem claro que o Eden Park sempre deu uma grande colaboração para o desenvolvimento da cultura, no seu todo: teatro, dança, música, bem como noutras áreas culturais como o Carnaval; e até lembrar que o nosso festival da Baía da Gatas foi inspirado e criado por jovens aqui de S. Vicente, após verem no Eden Park um filme sobre um festival.